

CIÊNCIA - FILOSOFIA - ARTE - RELIGIÃO - ESOTERISMO - MEDICINA OCULTA - ASTROLOGIA - ANTROPOLOGIA

REVISTA

Maitreya

INSTITUTO GNÓSTICO de ANTROPOLOGIA - IGA BRASIL

www.igabrasil.org.br

55° ANO DA ERA DE AQUÁRIO • ANO IX • N° 033 • OUT. NOV. DEZ. 2016

VISÃO GNÓSTICA

**OS MISTÉRIOS DA SAMOTRACIA
OU KABIRES**

EVENTOS

**III CONVENÇÃO SUL-AMERICANA:
LA PAZ/BOLÍVIA (27-30/10/16)**

**VII CONVENÇÃO NACIONAL GNÓSTICA:
SALVADOR/BA (12-15/11/16)**

AS QUATRO COLUNAS DO CONHECIMENTO

FILOSOFIA - CORAÇÃO, FÉ E RAZÃO

ARTE - A MÚSICA

MÍSTICA - O ARREPENDIMENTO DE JEAN VALJEAN

CIÊNCIA - A CURA DE DORES MORAIS

ENSINAMENTOS DE SAMAEL

**O TEMPLO CORAÇÃO
O MESTRE NANAK**

AS TRÊS MONTANHAS

O livro mais esperado pelos gnósticos de língua portuguesa!

“Sem querer de modo algum ferir delicadas suscetibilidades, devemos enfatizar a ideia básica de que, no ambiente cultural e espiritual da humanidade contemporânea, coexistem variadas instituições veneráveis que muito sinceramente creem conhecer o caminho secreto e que, no entanto, não o conhecem...

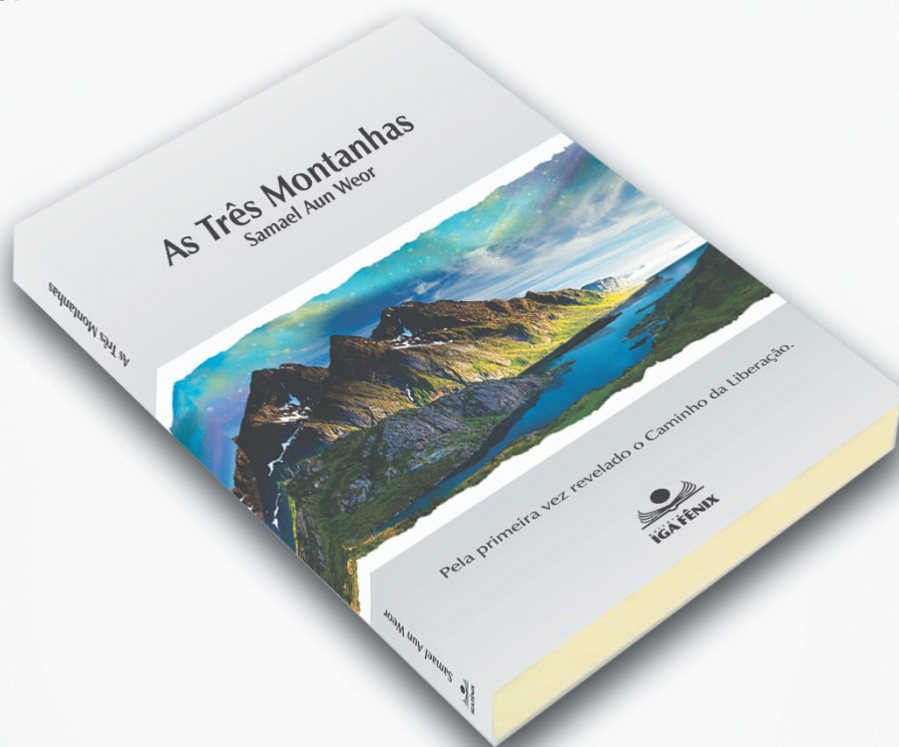
A nenhum elemento humano poder-se-ia criticar pelo fato de desconhecer algo que nunca lhe foi ensinado. O Caminho Secreto jamais foi desvelado publicamente.

Em termos rigorosamente socráticos, diríamos que muitos eruditos que pretendem conhecer a fundo a Senda do Fio da Navalha não apenas o ignoram, mas também ignoram que ignoram...

Em todos os livros sagrados da Antiguidade, faz-se alusão ao Caminho Secreto, citam-no, nomeiam-no em muitos versículos, mas as pessoas não o conhecem.

Desvelar, indicar, ensinar a senda esotérica que conduz à liberação final é, certamente, o propósito desta obra que tendes em vossas mãos, querido leitor. Este é mais um livro do Quinto Evangelho.”

Samael Aun Weor



Adquira seu exemplar! Faça seu pedido!
www.igabrasil.org.br



**INSTITUTO GNÓSTICO
DE ANTROPOLOGIA
IGA—BRASIL**
www.igabrasil.org.br

A Sede Mundial do IGA envia mensalmente para todas as coordenações nacionais uma circular com uma mensagem para ser lida cada dia 27, dia em que lembramos o Advento de Samael.

Na circular de agosto, o texto falava sobre o coração e nos inspirou a escolher “O Coração” como tema central desta edição.

Esperamos que nossos leitores possam, com o coração tranquilo, ler, refletir e praticar todo o ensinamento aqui plasmado com as palavras do nosso Venerável Mestre Samael e dos nossos missionários colunistas.

Nesta edição, voltamos com algumas colunas que, apesar de “repetidas”, sempre valem a pena lembrar. Assim, temos ASTROLOGIA ESOTÉRICA, MEDICINA OCULTA, OS LIVROS SAGRADOS, além das tradicionais colunas relativas aos quatro pilares do conhecimento.

Também trazemos informações dos dois grandes eventos do IGA, no Brasil e na América do Sul. Boa leitura!

Maitreya

Revista elaborada pelo Instituto Gnóstico de Antropologia (IGA Brasil) para a divulgação dos Ensinamentos Gnósticos

Ano IX - Nº 033

Trimestral - 900 exemplares

55º Ano da Era de Aquário

Presidentes de Honra:

V.M. Samael Aun Weor, V.M. Litelantes e Sr. Osiris Gómez Garro
(fundadores e Diretores das Instituições Gnósticas)

Diretora Mundial: Sra. Inmaculada Ugartemendía de Gómez

Dir. Nacional: Roberto Antunes de Lira

Editor: Ricardo Nairo de Souza

Direção de Arte: Alberto Paula de Souza, Édson Collo e Ricardo Nairo

Redação: Alberto Souza, Ana Reis, Antônio Luiz D. Tavares, Josegley Lucena, Jussara Teodoro, Leandro Bellio, Ricardo Amâncio, Ricardo Nairo, Rubens Ribeiro Rodrigues, Tereza Félix.

Apoio Geral: Alice Canella, Flávio Félix, Paula Novelino e Selene de Jesus.

Colaboradores: Instrutores e Estudantes Gnósticos do IGA BRASIL

Capa: Signo de Leão— de Jophra
(por Beraldo)

SUMÁRIO

03 Editorial: “Com o Coração Tranquilo”

05 Ensinamentos de Samael
O Templo Coração

08 Perfil Missionários do IGA Brasil:
Leandro Bellio - Campinas e S.J. Boa Vista

09 Samael Responde: sobre A Quarta
Vertical e o Adormecimento da Humanidade

10 Pilares do Conhecimento - Mística:
O Arrependimento de Jean Valjean

14 Pilares do Conhecimento - Arte:
A Música

18 Pilares do Conhecimento - Filosofia:
Coração, Fé e Razão

22 VII Convenção Nacional Gnóstica
Carta do Diretor e Hotéis

25 Visão Gnóstica
Os Mistérios da Samotrácia ou Kabires

28 Sala de Aula Gnóstica:
Endocrinologia III - O Timo e o Coração

30 Os Livros Sagrados:
O Bhagavad Gita - cap.I/II

33 Astrologia Esotérica:
Escorpião, Sagitário e Capricórnio

35 Medicina Oculta
A Cura de Dores Morais

38 Ensino e Samael II
O Mestre Nanak



Calendário de Atividades do IGA Out/16 a Jan/17



MÊS DIA	DATA ESPECIAL	EVENTO / LOCAL
OUTUBRO		De 01 a 31/10/16
14 a 16	Retiro de 1ª e 2ª Câmaras	I CRE - Cabo de Santo Agostinho/PE
23	Início do Signo de Escorpião	Prática: transmutação das energias
27	Advento de Samael, Logos de Marte, Gênio da Força Cósmica	Festa Gnóstica Prática da Runa LAF (V.M. Samael)
27 a 30	III Convenção Gnóstica Sul-Americana	La Paz - Bolívia http://igabolvi3.wixsite.com/convencionbolivia
NOVEMBRO		De 01 a 30/11/16
12 a 15	VII Convenção Nacional Gnóstica	Salvador - Bahia www.igabrasil.org.br/convencao_2016
23	Início do Signo de Sagitário	Prática com o Mantra ISIS
27	<i>Advento de Samael (06/03/1917 - 06/03/2017)</i>	<i>Faltam 99 dias para o Centenário do Nascimento de Víctor Manuel G. Rodríguez</i>
DEZEMBRO		De 01 a 31/12/16
09 a 11	Retiro Espiritual -	I CRE: Cabo de Santo Agostinho
16 a 18	Confraternização de Natal	II CRE: Araucária/PR (1ª e 2ª Câmaras)
22	Início do Signo Capricórnio	Prática de Meditação no Íntimo
24-25	Nascimento de Jesus, O Cristo	Meditação no Cristo Íntimo
27	Advento de Samael	Prática da Runa LAF (V.M. Samael)
JANEIRO		De 01 a 31/01/2017
01	Dia Mundial da Paz	Cadeia de Amor - Pedir pela Humanidade
06	Epifania	Ascensão do Cristo Cósmico
20	Início do Signo de Aquário	Prática da Runa IS
27	Advento de Samael	Prática da Runa LAF (V.M. Samael)

Contatos com a Direção do IGA ou com os Editores da Revista *MAITREYA*



INSTITUTO GNÓSTICO DE ANTROPOLOGIA
IGA – BRASIL
www.igabrasil.org.br
contato@igabrasil.org.br



Redação da Revista *MAITREYA*: Ricardo Nairo de Souza (igafenixeditora@lexxa.com.br)

O Templo Coração

por Samael Aun Weor

Assim como o Sol é o coração do Sistema Solar, assim também o coração humano é o sol do nosso organismo.

As forças que descem e que sobem da terra em forma de triângulo encontram-se no coração. Elas se misturam e se entrelaçam, formando o Selo de Salomão. O coração é a sagrada câmara da bendita Deusa Mãe do Mundo e até ele chega a princesa inefável da Kundalini, "Hadit", a Serpente Alada do deserto.

A cruz da Iniciação é entregue no Templo-Coração. A Kundalini é o laboratório onde trabalha o coração. Os fogos desse órgão servem para controlar aos fogos espinhais. A Kundalini ascende de acordo com os méritos do coração e evolui e progride dentro da aura do Logos Solar.

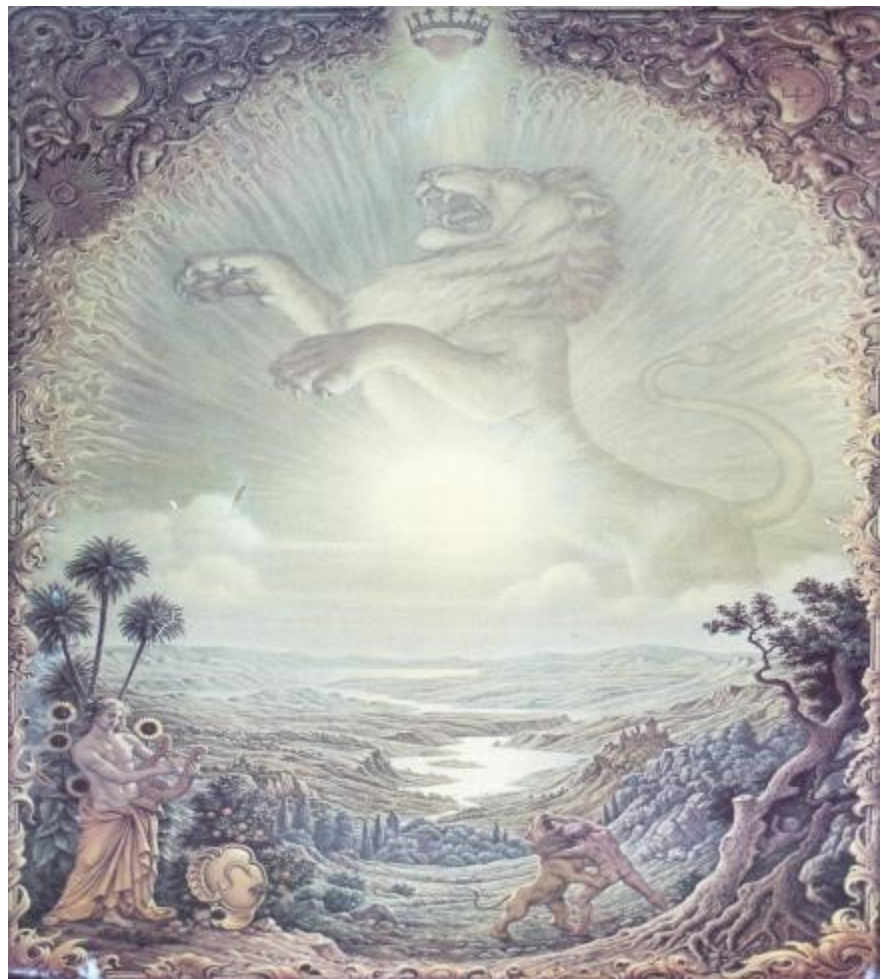
O coração é o órgão mais sensível de nosso organismo. Dentro de suas finas membranas, registram-se até os movimentos sísmicos mais longínquos do mundo.

O coração é o sagrado templo do Mestre Interno. O Mestre Interno nos fala em forma de intuições. Se o homem obedecesse a esses pressentimentos ou intuições, viveria sem problemas. O homem rebela-se contra a voz do Mestre Inter-

no e cria problemas para si mesmo.

Dentro de nós há dois homens que vivem em eterna luta, um contra o outro. Dentro de nós há um homem-celestial e um homem-animal. Este quer resolver todas as coisas por conta própria e atua como melhor lhe parece. Aquele fala através de intuições, por meio da voz do silêncio e seus atos sempre são retos e geram felicidade. O homem-animal é a mente, que re-

side na cabeça, com seus sete portais. O homem-celeste é o Mestre Interno. O Mestre Interno ordena e a mente não lhe obedece, querendo resolver todas as coisas por sua própria conta e atuar como melhor lhe parece, sem levar em conta, para nada, as ordens do Mestre Interno. Como consequência disso, surgem, necessariamente, a dor e a amargura, que são o resultado da ação errada e do esforço inútil.



Ditosos aqueles que só se movem através da voz do silêncio. Para eles nunca faltará pão, abrigo e refúgio, viverão sem problemas e terão a bem-aventurança. O cocheiro deve dominar bem o potro errante da mente, para que ela não lance seu carro ao abismo.

O Mestre Interno é a divina testemunha que está sentada no trono do Templo-Coração. A Essência interna do Mestre é a felicidade absoluta e a onisciência ilimitada. O Mestre Interno é “simples”, tudo mais é composto.

A natureza eterna vive mudando, mas o Mestre Interno é imutável. Por isso, o Mestre pode se livrar da natureza. A natureza lança suas sombras sobre o Mestre Interno que está além de todas as sombras. Quando a Alma e o Mestre Interno se fusionam, então, se liberta da natureza e penetra na suprema felicidade da existência absoluta. Esse estado de felicidade é chamado de Nirvana. Chega-se ao Nirvana através de milhões de nascimentos e de mortes, mas também por meio de um caminho mais curto, que é o caminho da Iniciação. O iniciado, quando quer, chega ao Nirvana em apenas uma vida. “Apertada é a porta e estreito é o caminho que conduz à Luz, e são muito poucos os que o encontram”.

Existem sete santuários iniciáticos no mundo astral, e, se o discípulo quiser progredir nesta senda, tem que procurar um Mestre.

“Quando o discípulo está preparado, o Mestre aparece. “Cuidai-vos dos falsos profetas”. Não aceite mestres externos, do plano físico. Aprendam a sair em corpo astral e, quando estiverem práticos no astral, escolham um autêntico Mestre de Mistérios Maiores da Branca Irmandade consagrando-lhe a mais absoluta devoção e o mais profundo respeito. No mundo físico, vocês devem ter com muito cuidado, pois existem muitos falsos profetas. “Não aceitem ordens externas de ninguém. Obedeçam somente às ordens que damos desde o mundo astral”.

No mundo físico, existem muitos iniciados em mistérios menores, bons e sinceros, mas, como, ainda, não se fusionaram com seus Mestres Internos, são também “mortos-vivos”. Conseqüentemente, cometem até gravíssimos erros que podem extraviar o estudante, levando-o ao Abismo.

Quando nós queremos ser reconhecidos no mundo físico para algum estudante, primeiro damos “sinais” e “provas” no mundo astral. Todavia, tomem muito cuidado, vivam alerta e vigilantes como o vigia em época de guerra, porque nestes tempos, o Anticristo faz

sinais e prodígios enganosos.

“Sede simples como as pombas e maliciosos como as “serpentes”. Sede mansos e humildes, mas, quando se tratar da verdade, sedes fortes em pensamento, palavra e obra. Quanto mais alto estejais, mais terrível será a queda. Cuidai-vos, pois, de não cair, porque o discípulo que se deixar cair, posteriormente, terá que lutar muito para recuperar o que foi perdido”. Estas regras são muito simples, mas tremendamente importantes.

Eu conheci muitos iniciados de mistérios menores que conheceram e aceitaram falsos profetas do mundo físico e, por isso, caíram no terrível Abismo.

Eu ensino o estudante a viajar em corpo astral para que não se deixe enganar. O estudante que se deixa enganar é porque não sabe “sair em corpo astral”.

Todo aquele que trata de ridicularizar nossos sagrados templos e nossas sagradas iniciações ainda é um “morto-vivo”. Não o escute, pois é muito perigoso.

Muitos pensam que podem chegar ao Nirvana sem passar por nenhuma Iniciação. Esses são os “mortos-vivos”, seguidores

da senda espiral da vida. Somente através de milhões de vidas e de mortes chegarão ao Nirvana. Porém, há outros "mortos-vivos", que querem se fundir, rapidamente, com seus Íntimos, mas vivem zombando de nossas sagradas iniciações. Eles são os mais perigosos, porque pisaram na senda e depois vivem zombando da senda. Essa é a classe de insultadores mencionada por

Victor Hugo como os profanadores dos templos. Eles querem rapidamente a integração com o Íntimo, sem terem passado pelas nove iniciações de mistérios menores. É como alguém querendo se formar em Medicina, sem ter cursado todos os anos regulamentares da Universidade de Medicina; ou querendo ser general, sem

ter passado por todos os graus militares. Todas as Iniciações são recebidas nos templos do mundo astral, mas a escola é a própria vida.

Bibliografia: Tratado Esotérico de Astrologia Hermética e Curso Zodiacal - Lição de Leão, de Samael Aun Weor. Editora IGA FÊNIX. 2007.

Praticai! Praticai! Praticai!

As práticas zodiacais podem ser praticadas em qualquer época. Realizadas no período do signo correspondente, elas são potencializadas.

Durante o período de Leão (23/07 a 22/08), devemos atuar sobre o coração através da meditação, relaxando todos os músculos, diminuindo as palpitações do coração e se concentrando profundamente na majestade do Mestre Interno.

Devemos aproveitar os instantes que estamos mais predispostos ao sono e dominar a mente, controlar as reações ante as distrações do Mundo Físico.

Continuar profundamente concentrados, meditando sobre o Mestre Interno:

O Mestre Interno não é a mente;

O Mestre Interno não é a emoção;

O Mestre Interno não é a vontade;

O Mestre Interno é a Divina Testemunha;

O Mestre Interno é o Ser;

O Mestre Interno é o Íntimo

Absorvido na Meditação Interna diga: Isso não, isso não, isso não.

Eu Sou Ele, Eu sou Ele...

Mantralize a Vogal "O" ... OOOOOOOOO...

(Tratado Esotérico de Astrologia Hermética e Curso Zodiacal – S.A.W.)



Perfil - Missionários do IGA Brasil

Nome: Leandro Garcia Bellio
Estado Civil: Casado com Priscila dos Santos Bellio = Giovanna e M^a Clara



Missionário de (cidade/grupo):
Campinas (Jardim Nova Europa) e São João da Boa Vista, em SP.

Conheceu a Gnose em: 2004.

Como? O primeiro contato foi por meio do livro Matrimônio Perfeito, que se apresentou de maneira insólita na casa da Priscila (minha esposa). Na ocasião, ao me apoiar no armário, o livro caiu, e acabei surpreendido com o que li. Um mês depois, saímos para comprar incenso em uma casa de artigos esotéricos e vimos um cartaz anunciando o curso do IGA. Assistimos à nossa primeira conferência com o Missionário Jorge Portes, de Sorocaba/SP, em 2004.

Realizou o Curso... de Número 98 em Guadalajara, México - 2010.

Atividades realizadas no IGA Brasil:

Atividades Missionais, auxílio à Revista Maitreya, diretoria da VI Convenção Nacional Gnóstica.

O que causou impacto em você neste caminho? Este conhecimento mudou o rumo de minha vida quando pude:

- comprovar a realidade de que a vida não se limita ao que os nossos sentidos ordinários percebem, e que este "mundo novo"

pode e deve se tornar parte consciente de nós;

- constatar na prática a multiplicidade de egos, e com isso organizar o trabalho de autoconhecimento (Descoberta e Compreensão);

- descobrir que existe uma metodologia para se tornar uma pessoa melhor e que parte inerente dela está baseada no poder de Eros (Eliminação do Ego);

- perceber que todo desenvolvimento da Alma só se processa em função do Amor (Méritos no coração).

Mensagem para o povo gnóstico:

Temos que compreender que a vida é uma oportunidade, ela possui seu começo e fim, e devemos aproveitar essa chance com inteligência para sermos pessoas melhores! Deixemos de perder tempo com os "compromissos do ego" para que possamos, com dedicação, nos esforçar no Despertar da Consciência. O tempo passa e não volta... não esperemos até ser tarde demais. Há de se ter decisão!



Samael responde!

1 – Onde se encontra a quarta vertical?

SAW- No átomo encontraremos a linha da quarta vertical; quando a linha da quarta vertical pode ser traçada, então se elaborará uma Geometria “tetradimensional”. Com tal Geometria será possível construir uma Física de quatro dimensões.

Bibliografia: “O livro dos Jinas”, Capítulo VII, página 178; Coleção o Verbo de Ouro, Samael Aun Weor.

2 – Muitos são chamados e poucos os escolhidos, o que podemos entender desta frase?

SAW – Se observarmos a Natureza, veremos que nem todas as sementes germinam. Milhões de sementes perdem-se e milhões de criaturas perecem diariamente. Triste verdade é esta, porém é verdade.

Bibliografia: “O Matrimônio Perfeito”, Capítulo 15; página 92, 6ª. Edição brasileira, Samael Aun Weor.

3 – Todas aquelas multidões que correm por aí como loucas vão adormecidas, vão projetando, vão sonhando, vão alienadas de si mesmas?

SAW – Certamente, essa gente que vai às pressas, correndo, vai sonhando. Não é necessário que seus corpos estejam deitados na cama, roncando e à meia-noite para estarem sonhando.

As pessoas sonham aqui mesmo, em carne e osso. Assim como você as vê correndo

como loucas, pela rua, perambulando nesse constante vai-e-vem, como máquinas sem tom nem som, nem orientação alguma, assim andam também nos mundos internos, quando o corpo físico está dormindo na cama.

O que acontece é que essas pessoas que sonham na vida, que andam sonhando assim no mal chamado estado de vigília, que são vistas em estado de adormecimento, sonhando, quando chega o momento em que seu corpo físico dorme, abandonam tal veículo e entram nos mundos suprassensíveis, levando a tais regiões seus próprios sonhos, isto é, cada um leva seus sonhos aos mundos internos, tanto durante as horas em que o corpo dorme, como depois da morte.

As pessoas morrem realmente sem saber como, entram nos mundos internos sonhando, vivem sonhando, nascem sem saber a que hora, nem como, e na vida prática andam sonhando em todos os momentos.

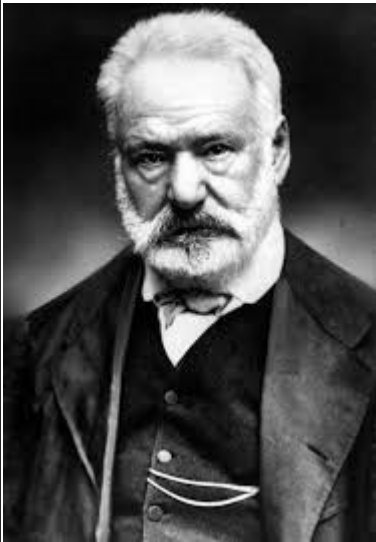
Não é, pois, estranho que as pessoas caiam debaixo das rodas dos automóveis, que cometam tantas loucuras. Isto se deve ao fato de terem a consciência adormecida, de estarem sonhando...

Bibliografia: “Curso Esotérico de Magia Rúnica & Exercícios de Lamaseria”, Edições Gnósticas; (Portugal) & Edições I.G.A. – Fénix; (Brasil); página 206, Samael Aun Weor.

PILARES do CONHECIMENTO GNÓSTICO MÍSTICA: "O Arrependimento de Jean Valjean" por Tereza Félix

Os referenciais para este trabalho serão as obras *Pistis Sophia Revelada*, de Samael Aun Weor, e *Os Miseráveis*, de Victor Hugo, além de um site de Etimologia (ciência que estuda a origem das palavras).

De acordo com a Etimologia, a palavra "arrependimento" vem do Latim: "re" (prefixo intensificativo) + "poenitere", que significa sentir contrição ou mágoa por uma má ação.



Victor-Marie Hugo (1802 – 1885), autor de *Os Miseráveis*, foi poeta, romancista e dramaturgo francês; ademais, é um dos autores mais conhecidos do mundo, famoso pela grande influência que exerceu, e ainda exerce, sobre escritores de todas as partes do planeta. Seus romances mais famosos são *Notre-Dame de Paris* (também conhecido como *O Corcunda de Notre-Dame*, de 1831) e *Os Miseráveis*, de 1862. Viveu em um tempo revolucionário, de grandes convulsões sociais, e em um momento intenso do Romantismo, na França e, em geral, na Europa. Sua obra, ao marcar sua genialidade como escritor, está bastante ligada ao seu tempo e à luta pela justiça social.

Além de grande expressão na literatura, pois foi eleito para a Academia Francesa em 1841, Victor Hugo teve intensa participação política. Na sequência da Revolução de 1848, na França, que extirpou a monarquia e instituiu a Segunda República, elegeu-se para a Assembleia Constituinte e para o legis-

lativo. O golpe de Napoleão Bonaparte III, que restabeleceu um governo monárquico na França, obrigou Victor Hugo a deixar o país. Mesmo no exílio, não interrompeu sua atividade política. Publicou uma célebre série de panfletos contra Napoleão III. Embora distribuídos clandestinamente, estes tiveram grande circulação no território francês. Por isso, o escritor foi recebido como herói nacional em seu retorno a Paris, após a derrota sofrida por Napoleão III na Guerra Franco-prussiana.

Sua obra literária muito vasta foi também influenciada pelo sofrimento que a vida lhe ofertou. Em 1872, perde a esposa, Adele, dois de seus filhos morrem, e uma filha, igualmente de nome Adele, é internada em um hospício. Em um curto período, mais adiante, sofre dois derrames. Em 1885, morre de pneumonia, aos 83 anos, e é sepultado no Panteão.

Jean Valjean é o personagem principal da obra de Victor Hugo *Os Miseráveis*. Nascido na região de Brie, a leste de Paris, ele era um homem de bem. Viviam de seu trabalho e ajudava sua irmã e dois sobrinhos a sobreviver num mundo desigual e injusto, onde impera-



va a lei do mais forte. Houve um inverno rigoroso que o deixou sem trabalho, e a família, sem ter o que comer.

Ao roubar um pão que levaria para sua família, foi preso por cinco anos, mas, por algumas tentativas de fuga, sua pena foi aumentada para 19 anos, período em que conheceu aquilo que se pode chamar “o inferno”.

Finalmente, em outubro de 1815, foi posto em liberdade.

Ele então se dirige para a cidade de Digne, onde chega ao entardecer no início de outubro de 1815. Procurou abrigo e alimentação em pousadas, albergues, até mesmo na delegacia de polícia local. Foi rejeitado de todas as formas, pior do que um cão leproso. Tinha dinheiro para pagar hospedagem, mas ninguém o aceitava por ser um ex-presidiário.

Até que, seguindo orientação de uma boa senhora, bate na porta da casa do bispo da cidade, Dom Myriel, onde é aceito e recebido com amor fraternal e compaixão por parte do clérigo. A criada e uma velha empregada ficam morrendo de medo, pois sabiam ser ele um ex-condenado a trabalhos forçados. “– Não consigo entender como o senhor

aceita em sua casa um desconhecido. Quem pode lhe garantir que não sou um assassino? O bispo responde com calma e benevolência: - Isso é com Deus.”

Depois de se alimentar e de dormir bem, em uma cama limpa, foge durante a madrugada, levando uns talhares de prata que pertenciam ao bispo.

Durante a fuga, é encontrado por alguns policiais, que observam que ele leva consigo a prataria que pertencia ao bispo e o levam de volta até a casa dele.

Ao avistar o ex-presidiário, monsenhor Miryel exclama:

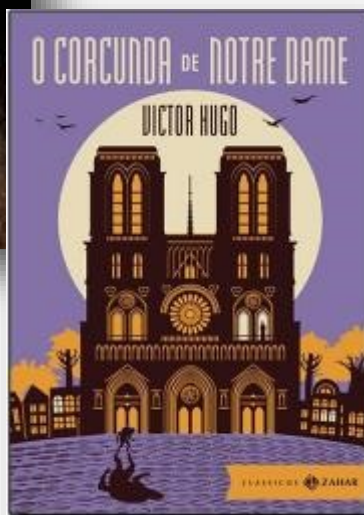
“- Ah! Jean Valjean! Que bom que o senhor voltou. Eu também tinha lhe dado os candelabros, esqueceu? São de prata, como os talheres, e poderão lhe render um bom dinheiro. Por que não levou tudo junto?”

Ele então abençoa os policiais, afirma que o ex-presidiário havia passado a noite em sua casa e recebido de suas mãos os talheres de prata e também os castiçais.

Os policiais vão embora perplexos e o bispo aproxima-se de Jean Valjean, que estava prestes a desmaiar, aconselha-o a vender a prataria por um bom preço e diz:

“– Nunca se esqueça de que o senhor me prometeu usar esse dinheiro para se transformar em um homem honesto. Jean Valjean, meu irmão, o senhor não pertence mais ao mal e, sim, ao bem. É sua alma que estou comprando. É sua alma que, nesse instante, resgato dos pensamentos maus e do espírito de perdição e entrego a Deus.”

Jean Valjean foge sem destino, passa o dia sem comer, sem fome, com a mente atordoada por pensamentos contraditórios de ódio, ternura e compaixão, ao lembrar todo o sofrimento que passara durante 19 anos. No fim da tarde, estava sentado em uma planície olhando os Alpes, quando escuta uma voz alegre de criança se aproximando. Ela joga as moedas para cima, num jogo alegre e infantil, quando, de repente, o homem pisa sobre uma moeda que havia caído no chão. O menino pede a moeda de volta, chora, pois



passara o dia trabalhando numa carvoaria para receber aquelas poucas moedas. O ex-presidiário não lhe devolve a moeda e ainda o escorraça. O menino foge chorando, com medo. Ainda escutando o choro da criança, o homem cai em si, lembra das palavras do bispo e procura o menino para devolver a moeda, mas não o encontra mais. Já é noite. Ele começa a se questionar sobre o sentido de sua vida e sente um arrependimento profundo. Chama o menino aos gritos e sai à procura dele. Encontra um padre que voltava para casa e pergunta a ele se viu o pequeno Gervais. Entrega duas moedas ao padre, para que dê aos pobres, e volta para a casa do bispo. Ele se ajoelha em frente da casa do sacerdote, sentindo uma profunda dor na alma, e fica ali até de madrugada em profunda reflexão, em solilóquio com sua alma, procurando entender a razão de estar no mundo e a razão de tanto sofrimento. Ele chora amargamente. É o arrependimento. O arrependimento de Jean Valjean iria transformá-lo em um anjo, em um gigante de dignidade humana, tão pouco compreendida para o comum dos mortais.

“Para o indigno, todas as portas estão fechadas. Menos uma, a do arrependimento!” Samael Aun Weor.

Significado da palavra “redenção”, de acordo com a Etimologia das palavras: do latim, REDEMPTIO, ato de comprar de volta, de REDIMERE, libertar, resgatar, formada por “RE” (de novo) + EMERE (pegar, tomar, ganhar, comprar).

A partir de então, toda sua vida se tornou um ato de Redenção. Ele foi para uma outra cidade, trabalhou muito, enriqueceu, salvou vidas, lutou contra todo tipo de adversidades que surgissem, só para ajudar outras pessoas, dando-lhes dignidade, enaltecendo suas vidas e sendo um exemplo, ele mesmo, de honestidade, amor, desprendimento e coragem. Aconselho, a quem se interessar, que leia o livro no original. É uma lição de quanto o ser humano pode realizar, se realmente o quiser.

Décimo Terceiro Arrependimento de Pistis Sophia:

“1 – Escuta o meu “Canto” de louvor a Ti, ó Luz de Luzes!

Ouve o meu Arrependimento pelo Aeon Treze, a Região fora da qual estive a fim de que o Décimo Terceiro Arrependimento do Aeon Treze se cumpra – o Décimo Terceiro daqueles Aeons que transpus e fora dos quais estou.

2 – Agora e, portanto, ó Luz de Luzes! Escuta o meu “Canto” de louvores a Ti no Aeon Treze, a minha Região, fora da qual me encontro.

3 – Salva-me, ó Luz, no teu Grande Mistério e perdoa o meu pecado em Teu perdão.

4 – Dá-me o Batismo e perdoa os meus pecados, purificando-me da minha transgressão.

5 – O meu pecado é o rosto de Leão, que nunca te será ocultado pois, devido a ele, desci.

6 – E só eu entre os Invisíveis, em cujas Regiões estive, pequei e desci ao Caos. E mais ainda porque pequei, que o teu Mandamento se cumpra.”

Isto foi o que disse Pistis Sophia. E agora, portanto, que aquele cujo Espírito tenha urgência em entender as suas palavras, venha aqui e proclame o seu pensamento.”

Martha adiantou-se e disse: “Meu Senhor! O meu Espírito tem urgência em proclamar a solução do que Pistis Sophia expressou. O teu Poder o profetizou anteriormente, através de David, no seu Salmo Quinquagésimo, dizendo: O Mistério da Luz é o Mistério do Cristo Íntimo.

Somente o Mistério do Cristo pode salvar-nos.

O Cristo Íntimo, como Reitor da Luz, deve eliminar todos os elementos psíquicos indesejáveis que no nosso interior transportamos.

O Batismo é um pacto de Magia Sexual.

Se alguém recebe o Batismo e não cumpre com este pacto, fracassa totalmente.

O Senhor também outorga esse Poder à “Mulher Serpente”.

Faz boas obras para que pagues as tuas dívidas.

Na Pistis Sophia se encontra uma síntese do Ensino do Mestre Samael.

Cabe-nos pôr em prática todo o Ensino que recebemos, pois, se o recebemos, é porque não somos mansas ovelhas e estamos aqui para trabalhar sobre nós mesmos. Não adianta querer transformar o mundo exterior se nem somos capazes de transformar o nosso mundo interior. Também não adianta julgar os demais. Se não sabemos julgar nem a nós mesmos - de acordo com palavras da

Mestra Litelantes!- e ficamos em atitude de falsas posturas, de fingidas mansidões! Somos o Exército de Salvação Mundial ou de condenação mundial? **Não adianta dizer que fazemos parte da Gnose, que estamos numa Escola de Mistérios, que é o Mestrado do Esoterismo, e simplesmente não reconhecer a nossa nulidade psicológica e partir para uma ação efetiva de morte interior profunda.** Não existe no planeta, neste momento, um Conhecimento tão claro e didático como a Gnose.

É sério! É muito sério! De todos os nossos atos haveremos de prestar contas!

Por amor ao grande Ser que nos passou este Ensino, vamos assimilar a lição de arrependimento de Jean Valjean, vamos assimilar a Gnose em toda sua pujança e transformar nossas vidas, trazer a nossa Pistis Sophia de volta para a Luz!

Sem Entropia

1) ASSUNTOS DE INTERESSE: escreva para a Revista Maitreya e solicite o assunto que gostaria de ver publicado. Textos de Samael ou mesmo dos editores das Quatro Colunas (Arte, Filosofia, Mística e Ciência) podem ser solicitados. igafenixeditora@lexxa.com.br

2) VII CONVENÇÃO NACIONAL GNÓSTICA: todas as informações já foram disponibilizadas. Agora só basta a sua DECISÃO.

HOTÉIS: acesse o site da Convenção ou veja mais informações nas páginas 22 a 24 desta edição.

3) LEMBREM-SE: As Convenções Nacionais se iniciaram em 2003, em Aracaju. Seguiram se fortalecendo em 2006, em Curitiba. Mostrou toda a sua força em Recife, em 2008. Realizou uma grande festa em 2010, no Rio de Janeiro. Recebeu o primeiro Curso de Missionários em Recife, em 2012. No sudeste, um grande encontro em Campinas, em 2014. E, agora, nos reuniremos em Salvador, daqui a alguns dias!

De 12 a 15 de novembro de 2016. Salvador - Bahia - Brasil.

PILARES do CONHECIMENTO GNÓSTICO

PILARES do CONHECIMENTO GNÓSTICO

ARTE: "A Música"

por Ana Reis

O que é música?

- A música é um fenômeno acústico para o prosaico; um problema de melodia, harmonia e ritmo para o teórico; e o desdobrar das asas da alma, o despertar e a realização de todos os sonhos e anseios de quem verdadeiramente a ama... Kurt Pahlen

Houve na história humana – há muito tempo – longas épocas em que a música se achava no centro da vida... e eram tempos felizes. Com essa frase de Pahlen, podemos iniciar nossa reflexão sobre o sentido e a importância da música na vida do ser humano. A música tem sido parte da vida, desde o acalanto até a elegia fúnebre, desde a dança ritualística até a terapia de cura dos doentes pela melodia e pelo ritmo. Ela é capaz de influenciar nosso comportamento!

O ser humano, para exprimir sentimentos, serve-se de sons e cria a música que o ajuda a exteriorizar o júbilo, a tristeza, o amor, os instintos belicosos, a crença nos poderes supremos e a vontade de dançar... A música age sobre o indivíduo e a massa; encontra-se não somente na história das revoluções senão também nas psicoses de guerra. A música é, nas mãos dos homens, um feitiço; o seu efeito se estende desde o despertar dos mais nobres sentimentos até o desencadeamento dos mais baixos instintos, desde a concentração devotada até a perda da consciência que parece embriaguez, desde a veneração religiosa até a mais brutal sensualidade (Pahlen). Você já sentiu alguma vez os efeitos da música no ambiente que fre-

quenta? Já usou música para relaxar o corpo e tranquilizar suas emoções?

A música faz parte de sua vida? O ouvido humano é semelhante a uma harpa com uma infinidade de cordas, ele percebe uma infinidade de sons, o que consiste em apenas uma parte muito insignificante da imensidão de tudo o quanto soa. Nossos ouvidos só percebem um número limitado de vibrações, porém acima e abaixo dessas vibrações que o ouvido registra existem múltiplas ondas sonoras que ninguém alcança perceber... Os átomos, os elétrons, quando giram em redor de seus centros nucleares, produzem certos sons imperceptíveis para o ser humano... Cada flor, cada montanha, cada rio, tem sua nota particular. O conjunto de todos os sons produzidos no globo planetário forma uma nota-síntese no imenso coro do espaço infinito. Cada mundo tem sua nota-chave. O conjunto de todas as notas-chaves do infinito forma a inefável orquestração dos espaços estrelados. Isto vem a se constituir na Música das Esferas, da qual falava Pitágoras. (Samael Aun Weor) Entendendo as coisas por esse ângulo, concluímos que o universo soa, nosso corpo é sonoro, por isso a música é tão importante e vai muito além daquilo que a maioria de nós pensa, e tem muito mais poder sobre a vida do que poderíamos imaginar superficialmente.

Segundo a história, na China, por volta de 2500 anos a.C., viveu Ling Lun, o primeiro teórico musical que sistematizou os cinco tons perfeitamente, de acordo com as relações de vibração. Os nomes dados às notas tinham correspondência com as classes sociais: Kong, o impera-

dor, Chang, o ministro, kyo, o burguês, tchi, o funcionário e yu, o camponês. Estas notas corresponderiam ao DÓ, RÉ, MI, SOL E LÁ ocidentais. Confúcio (V século a.C.) era músico, calígrafo e poeta, além de filósofo e pensador; suas ideias versavam principalmente sobre como proceder corretamente na sociedade, sobre a justiça e sobre a sinceridade. A música, nos ensinamentos de Confúcio, tinha papel predominante, educativo e moralizante. Este sábio chinês colecionava antigas melodias e também compunha.

Um dos mais antigos instrumentos chineses é o QUIN, atualmente denominado GUQUIN, “antigo instrumento de cordas” (fig.1); é da mesma família



das cítaras e está atualmente na lista da UNESCO como patrimônio imaterial da humanidade. A história da origem deste instrumento é lendária e remonta há 5000 anos, estando envolvidos em sua criação o próprio Fu Xi (Fu Ji) e o Imperador Amarelo.

Na Índia, a música é considerada como “a grande harmonia universal” e tem tanta importância quanto a religião. Segundo a mitologia, Brahma foi o doador da *vina* ao povo. A *vina* e o *sitar* (fig. 2) são instrumentos símbolos da Índia, pertencem à mesma família do alaúde, onde as cordas são esticadas para além da caixa de ressonância, em um braço, diferente das cítaras em que as cordas estão junto à caixa de ressonância.

Faz parte da avançada cultura dos sumerianos uma lira (fig. 3) maravilhosamente lavrada, que pertenceu à rainha Pu-abi. Foi encontrada nas escavações



2



do Cemitério Real de Ur (atual Iraque meridional).

O touro dourado é a representação do deus sol Shamash; segundo a crença, o único deus capaz de descer no submundo e ressurgir ao nascer do sol. A barba,

os olhos e o manto foram feitos em lápis-lazúli e são originais. A máscara do touro foi encontrada quebrada, porém foi refeita em lâminas de ouro; também foram utilizadas conchas, calcário vermelho, betume e madeira na lira, que tem altura de 112 cm e foi produzida cerca de 2600-2400 a.C.

Na história oficial da música, o mais antigo instrumento musical estava no Sri Lanka (Ceilão, em português), teria sido inventado pelo lendário rei Ravana há 7000 anos e era chamado de *Ravanatron* ou *Ravanhatha* (fig 4). Possuía caixa de ressonância cilíndrica e duas cordas, tocadas com um arco.

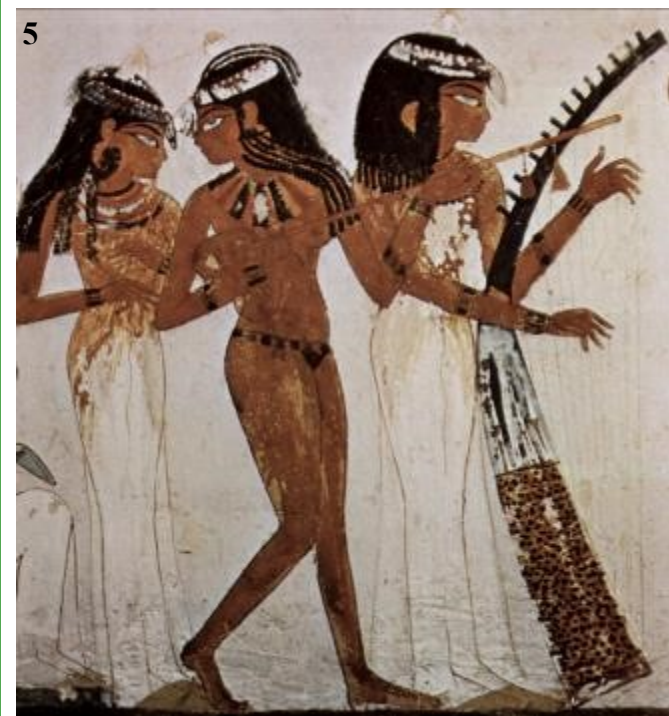
Também não há dúvida quanto ao extraordinário desenvolvimento musical dos egípcios; percebe-se isso pelos registros frequentes, nos túmulos, de personagens tocando instrumentos musicais. Na mitologia, o deus Toth foi o criador da música, e Osíris a utilizou para civilizar o mundo. Na imagem, vemos os Músicos de Amon, da Tumba de Nakht, 18ª Dinastia, Tebas Ocidental (fig. 5).

Também muito importante é a música na cultura judaica, em que a arte musical e a poesia atingiram um patamar mais alto dos que as artes visuais devi-



4

do a questões religiosas. No judaísmo, a figura de Deus é impalpável, assim como o Nome de Deus, que não se pronuncia, e disso provém a impossibilidade



5

de de representar Sua figura visualmente; então a música e a poesia serviram por excelência à religião. No Antigo Testamento há o seguinte relato: *E sucedia que, quando o espírito mau da parte de Deus vinha sobre Saul, Davi tomava a harpa e a tocava com a sua mão; então Saul sentia alívio, e se achava melhor, e o espírito mau se retirava dele.* 1 Samuel 16:23

Assim podemos observar que a origem e o sentido da música vão mais além ao tempo e da história das descobertas dos instrumentos musicais.

O fato de estar tão intimamente unida às tradições religiosas e filosóficas da China, Egito, Índia, dos Hebreus, entre outros, comprova sua máxima importância: A vida é inseparável do som, eles fazem parte de um mesmo fenômeno, o movimento, o ritmo.

“Existe em todo o Cosmo a escala sonora dos sete tons. Em todo o Universo, os sete tons da Grande Escala com os maravilhosos ritmos do Fogo. O *Mahavan* e o *Chotavan* são os ritmos do fogo que sustentam firmemente o universo em toda a sua marcha. Os sete Cosmocratores da aurora da Criação celebraram os ritmos do Fogo cantando nos templos. Sem o verbo criador, sem a magia da palavra, o Universo não existiria...” (Samael Aun Weor).

O V.M. Samael relata, na Mensagem de Natal de 1965, algo muito importante sobre um determinado instrumento musical mais antigo do que todos os que aqui já foram mencionados. Vejamos: “Muitos séculos depois do ‘Sagrado Rascoarno’ ou morte dos dois irmãos santos, houve um rei muito sábio que, baseando-se nas mesmas teorias dos dois iniciados, construiu um instrumento musical chamado *lav-merz-nokh*, com o qual realizou muitas maravilhas relacionadas com a música. O formidável desse instrumento musical era que tinha quarenta e nove cordas (sete vezes se-

te), correspondentes a quarenta e nove (sete vezes sete) manifestações da Energia Universal. Esse instrumento era formidável: tinha sete oitavas musicais que estavam relacionadas sete vezes com as sete formas de Energias Cósmicas. Foi assim que a raça humana daquela época conheceu, em carne e osso, o 'Hanziano Sagrado', o 'Som Nirionissiano' do Universo... O aparato musical construído pelo Rei Too-toz fazia vibrar intensamente todas as sete dimensões e todas as quarenta e nove regiões energéticas”.

Não temos um *lav-merz-nokh*, mas temos as sinfonias, os concertos, as vozes em coro com belas mensagens das obras dos grandes mestres da música. Por exemplo: Bach, Mozart, Beethoven, Tchaikovsky, Chopin, Wagner etc., que fazem vibrar nosso centro emocional superior, ativando as partes mais elevadas do Ser, ajudando a consciência a despertar, equilibrando os chacras, trazendo saúde física e mental, neutralizando as vibrações nefastas do mim

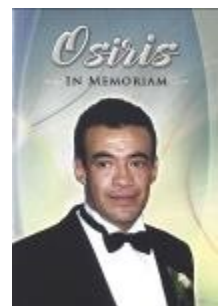
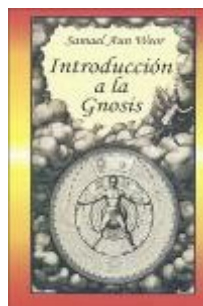
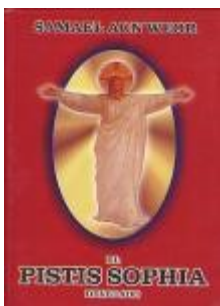
mesmo, do eu pluralizado.

Assim foi como Davi acalmou o rei, assim é como seremos curados de nossas moléstias. Vamos ouvir música seleta! *Vamos vocalizar mantrans!*

Há mais coisas, porém, a fazer na vida prática, no nosso viver diário, além de incluir a música! Lembrar-se da palavra, uma irmã bem próxima da música, a palavra é a nossa sonoridade particular. Como a estamos utilizando?

“O estrondo do canhão, seu estampido, destrói os vidros de uma janela. Por outro lado, uma palavra suave apazigua a ira. Uma palavra grosseira e inarmônica produz aborrecimento, melancolia, tristeza ou ódio. Dizem que o silêncio é ouro, porém melhor seria dizer que é tão mal falar quando se deve calar como calar quando se deve falar. Há silêncios delituosos e palavras infames. Devemos calcular com nobreza o resultado das palavras a serem pronunciadas...”

(Samael Aun Weor)

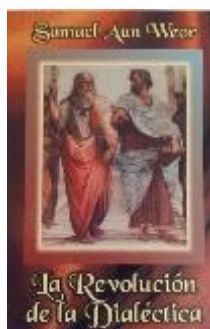
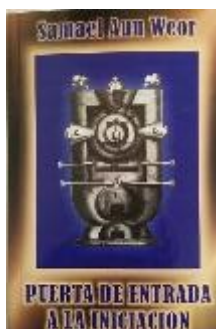
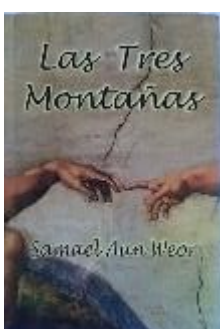


LIVROS DE SAMAEAL AUN WEOR - em ESPANHOL

A Editora IGA FÊNIX em parceria do Ediciones Gnósticas da Sede Mundial do IGA traz para os estudantes gnósticos brasileiros diversos títulos da Obra de Samael Aun Weor, disponibilizando para compra no site do IGA BRASIL.

Não perca esta oportunidade. A cada quadrimestre um novo título. Acesse:

www.igabrasil.org.br/livros





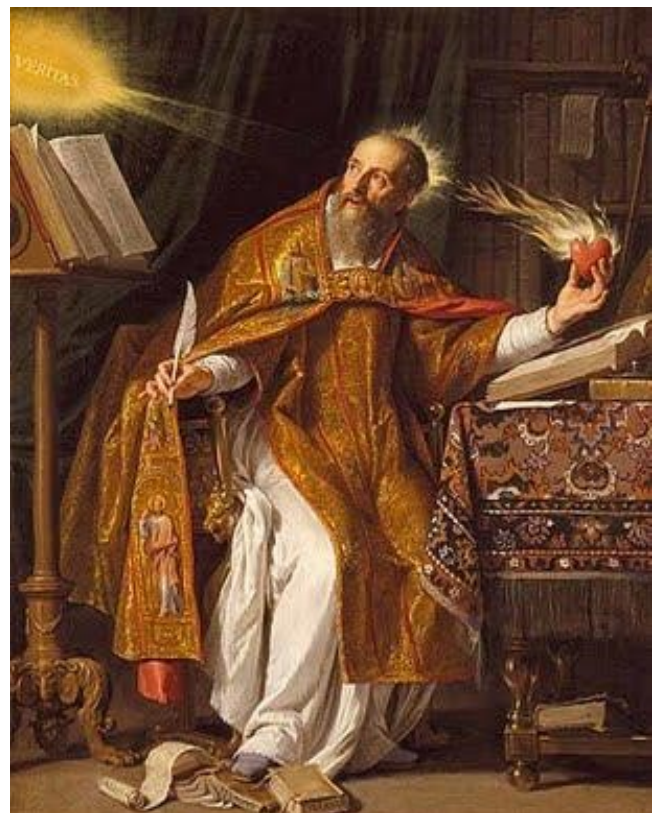
O Venerável Mestre Samael Aun Weor, nos livros *O Mistério do Áureo Florescer* e *As Três Montanhas*, cita Santo Agostinho como um Patriarca Gnóstico que sofreu espantosas tentações carnis ao pé da cruz. Também conhecido como Agostinho de Hipona, Padre da Igreja Católica durante o período da Alta Idade Média, foi um filósofo que concebeu uma vasta obra com mais de 90 livros e 200 escritos. Inicialmente, buscava compreender o significado de sua existência frente a uma necessidade interna e uma inquietude espiritual que o fizesse entender a causa de sua entrega desenfreada aos seus próprios desejos incontroláveis, como bem afirma posteriormente em sua obra *Confissões*. Nessa obra magnífica, onde Agostinho cita o termo coração mais de duzentas vezes, ele se entrega de corpo e alma ao seu Deus, na busca da eliminação e redenção dos pecados:

Aí está meu coração, Senhor, meu coração que olhaste com misericórdia quando se encontrava na profundidade do abismo. Que este meu coração te diga agora que era o que ali buscava, para fazer o mal gratuitamente, não tendo minha maldade outra razão que a própria maldade.

(AGOSTINHO, 2001)

Segundo o Sacerdote, identificar-se com a divindade seria ligar-se a Ela através do coração, este seria o primeiro pré-requisito para a extirpação do mal dentro da natureza humana. A doutrina do coração em Agostinho permeia uma dimensão não apenas emocional, como muitos acreditam, mas também mística e profundamente psicológica, uma vez que o autor exorta a entrega completa a Deus por via do coração na difícil necessidade de se compreender a própria animalidade dos instintos humanos que existem na psicologia oculta.

Outro importante requisito para a dissolução do mal no interior do ser humano é a fé. Esta última seria a primeira noção de liberdade em relação aos desejos internos, ou seja, o indivíduo só pode ser considerado livre quando perceber que em seu interior existem vontades, desejos



“inconscientes” que o impedem de exercer o seu livre arbítrio. O “querer”, o direcionamento para determinada ação, não é um ato que se exerça livremente se esse ato não vier das virtudes da alma que, presume-se, esteja enriquecida com os ditames da fé num ser supremo a si mesmo, no caso, Deus. Esse ser supremo que manifestou seu livre arbítrio por meio de um ato de amor, quando enviou seu filho salvador, o Cristo, para servir de referência para o homem terreno que busca sua própria absolvição, será Bom e o próprio Bem. E é exatamente o supremo Bem, Deus, que envia à alma desorientada uma chispa, uma fagulha, ou seja, a inquietude necessária para que o indivíduo compreenda que não é livre enquanto não seguir o caminho da revolução divina do Cristo; essa fagulha, chispa ou inquietude é exatamente a fé.

No entanto, Santo Agostinho se pergunta como compreender sabiamente o caminho da iluminação da alma se estamos absorvidos em tanta inconsciência, em tantas vontades egoístas. Agostinho intenta um caminho, um método racional que seja possível à compreensão da fé de maneira intelectual. Assim faz uma análise filosófica profunda dos seus estudos e chega à conclusão de que Razão e Fé se complementam, ou seja, a razão necessita da fé, e a fé, da razão.

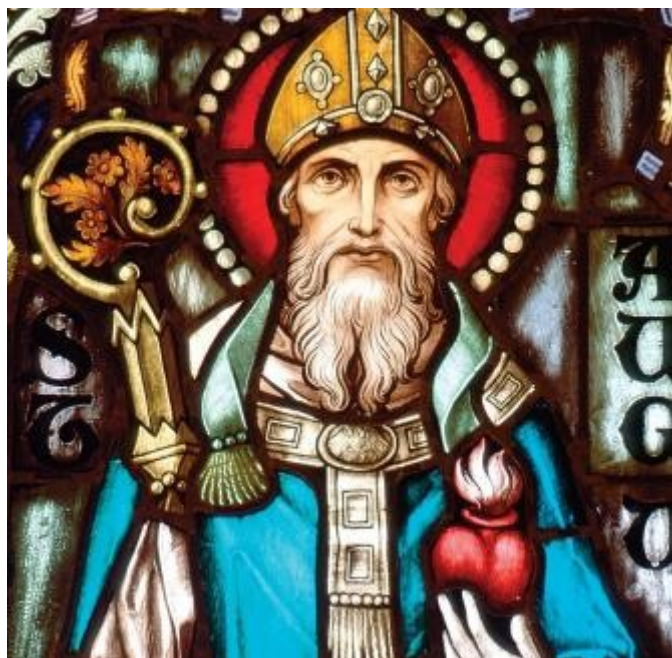
Agostinho explica que essa complementaridade entre razão e fé pode ser percebida por meio das “Razões Seminais”. O filósofo preconiza que Deus, ao criar o mundo, não o faz de forma imediata, mas cria primeiramente as sementes necessárias para que o mundo se desenvolva; assim, a partir de tais sementes, as coisas físicas, inclusive orgânicas, inorgânicas e tudo mais vão nascer e se desenvolver; claro está que dentre estas coisas estamos nós, seres

humanos, capazes de pensar, raciocinar e refletir sobre nós mesmos. Portanto, essa capacidade de pensar, a razão, em nós mesmos, já estava prevista na criação, sendo, logicamente, algo imaterial e, nesse sentido, tal capacidade inerente ao ser humano o fará despertar sua própria fé. Por isso, na filosofia de Santo Agostinho, a razão é tida como necessária para o fortalecimento da fé, enquanto que esta seria o pressuposto para o conhecimento. Assim, os dois termos em latim que se tornaram muito famosos, quais sejam, “crede ut intelligas” e “intellige ut credas” (creio para entender e entendo para crer), são inteiramente receptíveis pelo filósofo, tendo em vista sua intenção de justificar o caminho da fé com o argumento racional, para que se torne inteligível no plano das ideias, e também colocar o conhecimento intuitivo, a fé, como pressuposto para o conhecimento racional, isto é, aquela inquietude divina lançada no ser humano por Deus já existia latente antes mesmo de pensarmos até que existíamos.

Empreendendo uma análise psicológica e filosófica entre fé e razão, consideremos o que o Apóstolo São Paulo afirma no texto bíblico quando diz que “por vezes me deparo fazendo aquilo que não quero fazer e não fazendo aquilo que Deus manda”. Na análise da obra “Confissões” de Santo Agostinho, vemos que o autor também sofreu o indizível quando se via na mesma situação prescrita pelo Apóstolo citado acima. Investigando de forma mais aprofundada, a fé seria uma propedêutica do conhecimento e da existência do ser humano, mesmo quando este não esteja consciente do quê está fazendo. Aqui Agostinho se utiliza do argumento do “Amor de Deus”, ou seja, quando o indivíduo está “no mundo”, lançado na busca por prazeres, sejam eles materiais ou não, ele faz isso na

busca inconsciente do amor de Deus, porém, só encontrará o dito amor quando se entregar, de forma direta e com fé, a esse amor; e essa entrega, segundo o autor, seria a partir da crença na Revelação de Cristo.

Em relação à razão, pois bem, o Patriarca Gnóstico afirma que quando o indivíduo encontra o caminho da salvação ainda há que percorrer uma jornada de provas para imprimir em sua mente, de forma mais explícita, aquilo que a fé já preconizou na alma. Por isso, ao dizer que a razão é necessária para o fortalecimento da fé, podemos interpretar aqui, psicologicamente falando, como tomar consciência da ação da alma, guiada por Deus, na vida do indivíduo. Nesse sentido, tanto o Apóstolo Paulo como Agostinho puderam se fazer conscientes de si mesmos ao notarem suas vontades internas se digladiando em seu interior com “a vontade” da alma. E quando a alma vence tal prova, não se deixando levar pelos prazeres mundanos do corpo, então surge a fé e a consciência no Amor de Deus.



O próprio livro Confissões está recheado de exemplos do próprio autor sobre tal jornada de provas que ele mesmo passou.

Enveredando por um caminho espinhoso de conhecimento dos seus próprios desejos internos, a cada etapa ou prova vencida o autor se vê fortalecido e com mais fé na suprema bondade divina ao absolvê-lo, por meio da misericórdia, dos seus atos praticados inconscientemente.

Assim, a fé aqui preconizada foi um conhecimento vivenciado por Agostinho, porém, infelizmente, os dogmas ortodoxos posteriores ensinam que fé é crença naquilo que não vemos. A Gnosis de Samael e Litelantes nos ensina que tal tipo de fé ortodoxa não é a autêntica fé. A fé em si mesma é um poder Solar, poder esse que, segundo a Mestra Litelantes, deve ser cultivado, pois do contrário se perde. Para se chegar à experiência do Real se requer isto que se chama Fé e, para consegui-la, antes de tudo temos que fabricá-la. A Fé, como qualquer outra virtude ou faculdade, vai se desenvolvendo pouco a pouco, pois é algo que não pode se converter em hábito. Para se ter Fé consciente é necessário estar alerta de instante a instante.

Estar alerta e vigilante como vigia em época de guerra é ativar o sentido da auto-observação psicológica, como também, ativar o terceiro estado de consciência, o recorde de si mesmo.

O que Santo Agostinho descreve nas Confissões é um trabalho de eliminação da dor e do sofrimento pela via do cárdias, isto é, a entrega máxima do devoto ao seu Real Ser em plena confissão, com sinceridade interior, por intermédio do coração. Samael nos ensina esse caminho de entrega de forma mais detalhada:

Vou lhes dizer uma grande verdade: somente se sacrifica a dor auto-explorando-a e fazendo a sua dissecação. (...) Temos de

trabalhar para desintegrar os eus, pois é assim que a dor desaparece, fica eliminada. Por que? Porque se sacrificou. Isso traz um aumento de consciência porque aquelas energias que estavam involucradas na dor ficam liberadas. Logo, se alguém sacrifica a dor, consegue não somente a paz do coração tranquilo como também um aumento, um acréscimo de consciência. Porém, as pessoas são capazes de tudo, menos de sacrificar suas dores; querem muito a elas. **AS DORES MÁXIMAS SÃO AS QUE NOS BRINDAM AS MELHORES OPORTUNIDADES PARA O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA. Temos que aprender a sacrificar a dor. (SAMAEL, 1991)**

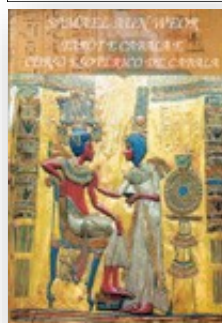
O trabalho proposto pelo Mestre são os “ginásios” que temos de aceitar em nossa vida, por meio da vivência e da plena atenção sobre as nossas recorrências cotidianas. A fuga que realizamos para nos distanciarmos desses ginásios apenas prorroga as circunstâncias dolorosas que, segundo a Lei de Causa e Efeito, mais cedo ou mais tarde teremos que repetir no cenário da existência, todos os eventos drásticos que nós mesmos atraímos. Assim, aceitando com amor e em plena recordação de si mesmos, com coração tranquilo, podemos enfrentar as duras manifestações externas da vida. Tal aceitação e amor fazem parte de outro trabalho que, segundo Samael, também teremos que realizar: “cristalizar em nós a Segunda Força, Cristo”, ou seja:

“TEMOS DE RECEBER COM AGRADO AS MANIFESTAÇÕES DESAGRADÁVEIS DOS NOSSOS SEMELHANTES” (SAMAEL, 1993). Tudo isso nos faz lembrar os 12 Mandamentos da Lei e da Gnosis, colocando ênfase no primeiro, décimo primeiro e décimo segundo:

**Amar a Deus sobre todas as coisas;
Não jurar seu santo nome em vão;
Santificar as festas;
Honrar o pai e a mãe;
Não matar;
Não fornicar;
Não roubar;
Não levantar falso testemunho nem mentir;
Não adulterar;
Não cobiçar os bens alheios;
Cumprir o teu Dever;
Fazer brilhar a tua luz.**

BIBLIOGRAFIA:

AGOSTINHO, Santo. *Confissões. Coleção Textos Clássicos de Filosofia. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa, 2001.*
De WEOR, Samael Aun: a) *A Revolução da Dialética. Trad. Fátima Ferreira. Coleção IAO. Portugal: Edições Gnósticas, 1993;* b) *O Despertar da Consciência. Trad. Walmor Fonseca. Porto Alegre: Editora Gnose, 1991;* c) *Tarot e Cabala. 1ª Edição. Bahia: Iga Fenix, 2007;* d) *Las Facultades Superiores del Hombre. Colección EL VERBO DE ORO. México: Ediciones Gnósticas, 1991;* e) *Tratado de Alquimia Sexual. Colección AGNI.*



**TARÔT E CABALA e
CURSO ESOTÉRICO DE
CABALA
preço especial: R\$30,00
Entre no site e solicite seu
exemplar.
www.igabrasil.org.br**



VII CONVENÇÃO NACIONAL GNÓSTICA

A LUZ INTERIOR



Estimados Missionários, Estudantes e Simpatizantes Gnósticos,

Saudações fraternais!

Já estamos em contagem regressiva para nossa Convenção Gnóstica, que será realizada de 12 a 15 de novembro em Salvador. Este é o momento para os preparativos finais deste Grande Encontro Espiritual! Para aqueles que ainda não se programaram, ainda lhes resta tempo!

Que todos nós estejamos muito animados para esse especial Evento, pois seguramente não há nada mais importante na vida que cultivar e fortalecer os valores e princípios da Alma e do Espírito, sendo que agora se avizinha uma ocasião ímpar para esse propósito. Que nosso Ser Interior nos permita aproveitar tão singular oportunidade!

Não devemos nos esquecer que cada um de nós representa um pequeno operário dessa Grande Obra que é o Movimento Gnóstico, arquitetado pelos nossos Gurus Samael e Litelantes, com Congressos, Convenções, Retiros Espirituais e Reuniões nas Seccionais. Tudo isso com a finalidade fundamental de promover o despertar da Consciência. Esforçando-nos para colocar, de forma equilibrada e com firmeza, cada tijolo sob nossa responsabilidade, colaboramos com os arquitetos na edificação dessa imensa fonte de Luz, que beneficiará nossos semelhantes, como também a nós mesmos.

Explica o Venerável Mestre Samael, em seu livro Tarot e Cabala, que dentro de cada homem existe um Raio Divino que foi enviado ao mundo, partindo da inconcebível e inesgotável Luz do Absoluto, para se tornar consciente da sua própria Felicidade. Esse Raio de Luz desceu de esfera em esfera, se desdobrando em diferentes aspectos e dimensões, para ficar, ao final, depositado no interior do ser humano como uma Essência luminosa, como uma semente com possibili-

dade de germinar.

Infelizmente, essa Essência foi envolvida pela dura e espessa casca do Ego e adormeceu...

“Consciência que dorme...

Que diferente serias se despertasses...

Conhecerias as sete sendas da felicidade, Brilharia por todas as partes a luz do teu amor,

Se regozijariam as aves no mistério de teus bosques,

Resplandeceria a luz do espírito,

E alegres, os elementais cantariam para ti versos em coro”.

Todos aqueles que buscam, nestes tempos difíceis da humanidade, o reencontro com a autêntica Felicidade perdida terão que dissolver essa dura casca e libertar sua Luz Interior.

Tal tarefa exige de todos nós, antes de tudo, reflexão, estudo e revalorização dos fundamentos que se encontram no Conhecimento Gnóstico.

O Mestre Samael nos ensina:

“Inquestionavelmente, necessitamos voltar sempre ao ponto de partida original e revalorizar os fundamentos do trabalho psicológico, se de verdade anelamos uma mudança radical.

Amar o trabalho esotérico é indispensável quando de verdade se quer uma transformação interior completa.

Enquanto não amemos o trabalho psicológico que conduz à mudança, a reavaliação de princípios resulta em algo mais que impossível.

Seria absurdo supor que pudéssemos nos interessar pelo trabalho, se na realidade não chegamos a amá-lo.

Isto significa que o amor é indispensável quando, uma e outra vez, tratamos de revalorizar os fundamentos do trabalho psicológico”.

Essa revalorização dos fundamentos do trabalho psicológico nos remeterá inevitavelmente à busca e compreensão de nossa verdadeira identidade e de nossos valores.

Conforme explica o Ensino Gnóstico, negamos nossa verdadeira identidade ao expressarmos os falsos valores do ego pluralizado. Temos um impostor ou, melhor dizendo, impostores vivendo nossa vida por nós, assumindo o nosso lugar, comandando os centros da máquina humana, de instante em instante, sem que venhamos a nos dar conta desse fenômeno. Para esse fim, os defeitos psicológicos utilizam sua mais poderosa arma: a identificação.

Descobrir e compreender em nós mesmos a ação das forças e processos psicológicos que produzem a identificação com os nossos defeitos nos permitirá perceber que realmente não somos esses inúmeros agregados psíquicos que controlam a nossa vida.

A falsa identidade que temos, resultado do processo de identificação com o próprio “eu psicológico”, é a causa de todos os nossos problemas materiais, sociais e espirituais.

Olhando as coisas sob esse ângulo, verifica-

mos a grande importância que tem o trabalho esotérico sobre si mesmo, já que por meio dele poderemos descobrir, reconhecer e reestabelecer nossa autêntica identidade e nossos valores, os quais emanam da Essência dentro de nós. Esse é o ponto de partida para o caminho que nos possibilitará encontrar a verdadeira Felicidade almejada!

Que essa Convenção nos sirva para intensificar e aperfeiçoar nosso trabalho interior; para nos aproximar cada vez mais da Luz de Deus e dos Mestres por Ele enviados; para dar oportunidade aos que ainda não tiveram a chance de ouvir o Verbo do Avatara de Aquário!

Do nosso apoio e participação, depende tudo isso!

Que o Poder do Cristo nos Guie, nos Ilumine e nos Proteja!

Paz Inverencial!

Organização da VII Convenção Nacional Gnóstica

www.igabrasil.org.br/convencao

igasalvador@gmail.com

VII CONVENÇÃO NACIONAL GNÓSTICA
A LUZ INTERIOR

12 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
SALVADOR - BA

www.igabrasil.org.br/convencao_2016

IGA Brasil



VII CONVENÇÃO NACIONAL GNÓSTICA

A LUZ INTERIOR



Hotel Mercure Salvador Rio Vermelho (Hotel Sede)



Site do Hotel:

www.mercure.com/pt-br/hotel-5182-mercure-salvador-rio-vermelho-hotel/index.shtml

Endereço eletrônico para reservas: h5182-re@accor.com.br.

Informar que participará da VII Convenção Nacional Gnóstica.

APART. CLASSIC SINGLE (vista cidade/cama solteiro/1º-2º and.)	R\$ 232,00
APART. CLASSIC DOUBLE (vista cidade/cama solteiro/1º-2º and.)	R\$ 272,00
APART. STANDARD SINGLE (vista cidade, cama casal, 3º a 6º andar)	R\$ 248,00
APART. STANDARD DOUBLE (vista cidade, cama casal, 3º a 6º and.)	R\$ 288,00
APART. SUPERIOR SINGLE (vista mar, 1º ao 6º andar)	R\$ 272,00
APARTAMENTO SUPERIOR DOUBLE (vista mar, 1º ao 6º andar)	R\$ 312,00



Hotel Ibis Salvador Rio Vermelho (ao lado do Hotel Sede)

Site do Hotel:

<http://www.accorhotels.com/pt-br/hotel-5173-ibis-salvador-rio-vermelho/index.shtml>

Endereço eletrônico para reservas: h5173-re@accor.com.br

Tarifas para quartos duplos

R\$ 179,00, sem café da manhã.

O hotel oferece café da manhã ao custo de R\$ 19,00.

- *Visão Gnóstica* -

Os Mistérios da Samotrácia ou Kabires

(por Antonio Luiz D. Tavares)

Os Mistérios Cabíricos de Samotrácia eram famosos entre os antigos e quase tão valorizados quanto o de Elêusis, isso porque os mistérios do Egito passam para a antiga Grécia por volta de 1950 a.C., e os primeiros que receberam aqueles mistérios foram os que residiam na Ilha de Samotrácia, hoje Samandraki, no arquipélago.

Estes mistérios foram levados a Frígia por Darmanus e, em seguida, à Itália, onde foram confiados às Vestais. A face visível dessa escola reluzia ante todos como uma escola militar e científica, chamada Estratégia, de onde saíram os capitães da Grécia. Somente os eleitos adentravam seus portais.

De acordo com Heródoto, a Samotrácia recebeu essa doutrina, especialmente aqueles relacionados a Mercúrio-Hermes, os Pelasgos. Muito pouco se sabe sobre os rituais Cabíricos, porque eles estavam encerrados no máximo segredo. Nos mistérios cabíricos se rendia culto ao Óctuplo Sendeiro, onde se visava acender os Fogos de Oito Divindades no homem. Este sendeiro é encontrado nas Oito Bem-aventuranças de Jesus e nos ensinamentos do Buda. Estes princípios atômicos habitam determinadas regiões de nosso corpo, e todo aquele que esteja trilhando o Caminho da Autorrealização será capaz de despertá-los em sua realidade interior, pois este óctuplo sendeiro é totalmente sexual, este é o Caminho da Serpente, ao longo da coluna vertebral.

Os oitos Kabires são filhos de Hefesto ou Vulcano e de uma filha adorável de Proteu; nasceram do fogo sagrado que se manifesta nas terríveis profundidades da terra por sua ação forjadora nessa substância universal, disposta, como é natural, a tomar qualquer forma. Estes oito Kabires são, pois, as inteligências fundamentais desta natureza, os regentes extraordinários dos grandes mistérios da vida e da morte. - Samael Aun Weor

O drama ritual destes mistérios se desenvolvia em torno de quatro irmãos. Estes se chamavam, Axieros, Axiocersos, Axiocersa e, o quarto, Casmilos. Os três primeiros atacam e assassinam o quarto irmão; são eles, a saber: O Demônio do Desejo, o Demônio da Mente e o Demônio da Má Vontade; as três Fúrias; Judas, Pilatos Caifás. O irmão assassinado, Casmilos, se identifica com a Alma, com Osíris, com Hiram Abiff, Jesus de Nazaré.

O sábio Alexander Wilder, discípulo da Mestra Blavatsky, observa que no ritual samotrácio “é incluído, junto a Casmilos, o deus serpente de Tebas, Cadmo, o Thot egípcio, o Hermes dos gregos e a Emeph ou Esculápio dos alexandrinos e fenícios”, que significava a redenção através da libido sexual.



O culto a Atis e Cibeles também tinha a ver com os Mistérios da Samotrácia. Nos rituais do Cabiri pode-se encontrar uma forma de adoração ao Pinheiro, porque esta árvore, sagrada a Atis, era podada em forma de cruz e depois arrancada em honra do deus assassinado, cujo corpo foi descoberto a seus pés.

O V.M. Samael Aun Weor nos fala sobre o pinheiro no livro Rosa Ígnea:

“O elemental do pinheiro possui toda a Sabedoria da cana. Esse elemental tem uma aura branca imaculada, cheia de beleza. Cada pinheiro tem seu elemental próprio porque toda planta, toda árvore, tem corpo, alma e espírito, como os homens. Os poderes ígneos do elemental do pinheiro flamejam por entre as chamas abrasadoras do Universo. O anjo que governa essas populações elementais dos pinheiros trabalha com a geração humana. Esse anjo está encarregado de fazer as almas humanas chegarem ao ambiente que lhes corresponde em cada reencarnação, de acordo com as leis cármicas. Os elementais dos pinheiros têm poder de nos mostrar as coisas do futuro, na água.”

Os Mistérios do Cabires, ou Kabires, se dividiam em três graus:

*O Primeiro festejava a morte de Casmilos, (“o Rei morreu, viva o Rei”), pela mão de seus três irmãos (Aprendiz);

*O Segundo, a descoberta de seu corpo mutilado, cujas partes haviam sido achadas e reunidas após muito esforço (Companheiro);

*O Terceiro, acompanhado por grande júbilo e felicidade, a sua ressurreição e a conseqüente salvação do mundo (Mestre).

O Templo dos Cabires na Samotrácia continha uma quantidade de divindades curiosas, muitas das quais eram criaturas disformes, que representavam os poderes elementais da natureza, possivelmente os titãs báquicos. As crianças eram iniciadas no culto cabírico com a mesma dignidade que os adultos, e os criminosos encontravam guarida ali e ficavam a salvo de perseguições.

Como havíamos dito, nos ritos samotrácios se dava muita importância à navegação, e seus membros eram propiciados aos Dióscurus:

Castor e Pólux, os deuses da navegação. A expedição dos argonautas, seguindo os conselhos de Orfeu, fez uma escala na Ilha de Samotrácia para que seus tripulantes se iniciassem nos ritos cabíricos. Isto significava a capacitação para se navegar no Mar Sexual, a fim de ganhar o Tosão de Ouro, o Cristo Íntimo, transformando o *Ens Seminis* em *Ens Virtutis*, isto é, a manipulação das energias sexuais e suas nuances, para alcançar o pleno desenvolvimento das capacidades internas do iniciado.



Deste modo, a alegoria do “Eu” assassinado pelo “não-eu” se perpetua por meio do misticismo religioso de todos os povos. A morte filosófica e a ressurreição são os mistérios menores e maiores, respectivamente.

Sua morte significa a fragmentação da essência no mundo da relatividade que fica preso ou identificado com o Samsara. Depois disso começa a difícil tarefa de deixar de se identificar com o sensorial e buscar a Voz Interior, a fim de que esta ajude o Princípio Unificador, O Cristo íntimo, para que nos ajude na Grande Obra. Este é um processo chamado Reintegração do Ser e de suas partes autoindependentes.

O Santo Oito é, pois, a base e o fundamento vivo da Grande Obra. Se alguém violasse as regras e princípios científicos contidos no símbolo do infinito, fracassaria totalmente na Grande Obra. Quem quiser trabalhar com êxito no Magistério do Fogo, não deve derramar, jamais, o Vaso de Hermes (não ejacular o sêmen), porque fracassa na Grande Obra.

A dupla corrente de fogo e água deve se entrecruzar exatamente na Nona Esfera, para formar o símbolo do infinito.

Samael Aun Weor

Existem no homem oito regiões habitadas pelos oito filhos do fogo divino, que aguardam para serem despertadas pelo trabalho

da água com o fogo; estas oito regiões correspondem aos oito ventos: Bóreas, Noto ou Austro, Zéfiro, Euro ou Vulturno, Caécias, o Grego, Apelites, Lips e Schiron.



Estes mistérios, hoje em dia, ainda se encontram em plena atividade. O V.M. Huiracocha comenta sobre o tema numa demonstração dos poderes destes adeptos devidamente qualificados.

“O príncipe Zuleiman Caramanli Pasha, um dos regentes de Tripolitânia, região da Líbia, havia sido suscitado por seu povo para que chamasse os sacerdotes da Seita dos Cabires, a fim de que estes fizessem chover, por meio dos mantras sagrados, pois a seca assolava a região naquele período do ano. Hoje em dia, seria extemporâneo crer em tal superstição inaudita, que palavras pronunciadas nessas condições pudessem obrigar os ventos e provocar chuvas, já que havia meses que o céu ostentava um azul invariável, sem deixar ver uma simples nuvenzinha. Muitos europeus, italianos sobretudo, entre eles jor-

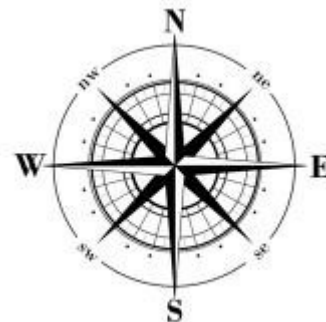
nalistas, haviam ido à mesquita para zombar do governante que acreditava em magia, e como já havíamos dito, o céu não apresentava a menor esperança de chuva. A seita dos Cabires havia mandado sete sacerdotes que, formando uma cadeia, pronunciaram seus mantras. Não se haviam passado dez minutos, disse a imprensa, quando o sol foi encoberto pela primeira nuvem e logo foram se formando outras no horizonte; em menos de meia hora, uma chuva torrencial inundava as ruas e saturava os campos sedentos.”

“Os sacerdotes, sem obsequiar um olhar aos jornalistas, tiraram suas túnicas e, curvando-se diante do príncipe, pronunciaram breves palavras; advertiram que haviam cumprido com o seu dever e que tanto eles quanto seus sucessores cumpririam essa cerimônia mágica tal qual os sacerdotes antes deles, toda vez que a terra de Tripolitânia sofresse com a seca.”

No futuro, voltaremos a estudar os arquétipos do Mundo da Névoa do Fogo e a necessidade de desenvolvê-los, aqui e agora.

Agni, ilumina-nos! Por ti levanto meu Cálice! Acendamos uma fogueira e cantemos os ardentes hinos do fogo na Rosa Ígnea do Universo. Levantemos o nosso augusto Cálice e brindemos às hierarquias das chamas...

Agni! Agni! Agni!



Bibliografia:

Manly Palmer Hall: Ensinamentos Secretos de todas as Épocas;

Dr. Jorge Adoum: a) As Chaves do Reino Interno; b) Grau do Mestre Perfeito;

V.M. Huiracocha: El Mágico Poder del Mantram.

V.M. Samael Aun Weor: a) Os Corpos Solares; b) A Mensagem de Aquário.



Sala de Estudos Gnósticos

A Glândula Timo e o Coração

17ª Aula da Segunda Câmara do IGA (Teurgia)

por: Ricardo Amâncio

O Timo

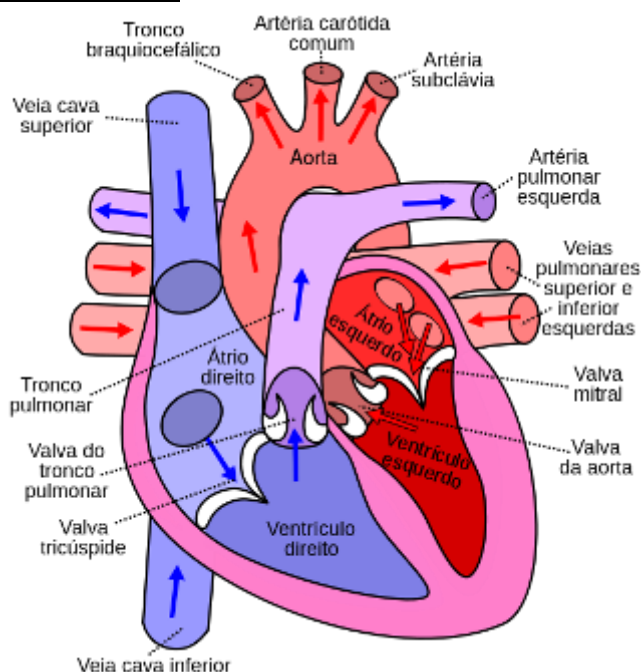
Quando o ser humano entra na maturidade sexual, a glândula timo entra em decrepitude. Isto já está demonstrado. A glândula timo está situada na base do pescoço e tem uma estrutura totalmente irregular. Esta glândula se acha intimamente relacionada com as glândulas mamárias. Agora explicaremos porque o leite materno é totalmente indispensável. A glândula timo regula a vitalidade do bebê. Os astrólogos dizem que ela está influenciada pela Lua. Os sábios gnósticos querem conservá-la para que não entre em decrepitude. Quando a glândula timo está ativa, o organismo não envelhece. Os sábios médicos da antiguidade diziam que a vogal "A", quando pronunciada sabiamente, tem o poder de fazer vibrar a glândula timo. Os velhos médicos da antiguidade utilizavam o mantra chamado abracadabra, tão vulgarizado pelas pessoas; eles diziam que era para conservar a glândula timo ativa durante toda a vida. Eles o pronunciavam nos templos pagãos, quarenta e nove vezes, da seguinte maneira:

ABRACADABRA
ABRACADABR
ABRACADAB
ABRACADA
ABRACAD
ABRACA
ABRAC
ABRA
ABR
AB
A

Alongando-se o som da vogal "A"

Alguns médicos começam a curar com sons musicais. É bom saber que a voz do médico e cada uma de suas palavras são fontes de vida ou de morte para os pacientes. A ciência endocrinológica deve estudar as íntimas relações que existem entre a música e as glândulas endócrinas. É melhor investigar, analisar e compreender, do que rir do que desconhece.

O Coração



O coração é realmente uma dupla bomba. Um lado do coração bombeia sangue em um sentido, enquanto o outro bombeia em outro sentido, em duas direções opostas entre si, porém que se complementam e se harmonizam de forma maravilhosa.

O mais interessante é que as duas torrentes opostas de sangue bombeadas pelo coração não se chocam, pelo contrário, ajudam-se mutuamente uma à outra, a avançar.

O Coração é verdadeiramente o SOL do nosso organismo. O Coração é a maior maravilha da criação, porém existem

peças eminentemente cultas e educadas que não conhecem a fisiologia do coração.

Todas as criaturas são um trio de matéria, energia e consciência.

As células vivem das torrentes de sangue bombeadas pelo coração. As células estão compostas de moléculas, e estas, de átomos. Todo átomo é um verdadeiro universo em miniatura. Todo átomo é um trio de matéria, energia e consciência. As inteligências atômicas estão governadas pelo átomo Nous, que mora no ventrículo esquerdo do coração.

Os átomos aspirantes do coração obedecem as ordens do átomo Nous e as transmitem aos átomos engenheiros que dirigem a atividade de cada órgão. Os obreiros atômicos de cada órgão obedecem as ordens dos átomos engenheiros e trabalham de acordo com essas ordens.

Também existe uma multidão de átomos indolentes, que são os que causam as enfermidades. O átomo Nous do coração trabalha sob as ordens do átomo arquiteto, e este último, sob as ordens do íntimo.



Meditando no loto do coração, controlamos o tattva vayu, que nos dá poder sobre os ventos e os furacões. Dizem os

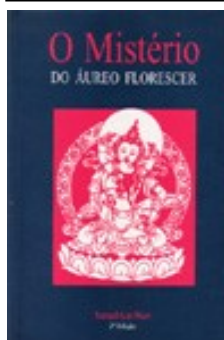
indostânicos que a flor de loto do coração tem doze pétalas maravilhosas. Todo segredo do íntimo funcionalismo do coração, todo seu fundo vital, deve ser buscado na flor de loto das doze pétalas, cujo talo sutil dimana do templo coração.



Aqueles que querem aprender a pôr o corpo físico em estado de Jinas, quer dizer, aqueles que querem aprender a pôr seu corpo físico dentro da quarta dimensão, devem desenvolver o loto do coração. Um iogue com seu corpo em estado de Jinas pode voar pelos ares, caminhar sobre as águas, como fez Jesus Cristo no mar da Galileia, ou passar pelo fogo sem se queimar, como fazem, atualmente, muitos iogues na Índia. Podem também atravessar rochas de lado a lado, como o faziam os discípulos de Budha.

O Loto do coração se desenvolve com a meditação e a oração. No coração está o Cristo Interno de todo homem que vem ao mundo, nosso Real Ser.

Bibliografia: Noções Fundamentais de Endocrinologia e Criminologia, cap. V e VI, do Venerável Mestre Samael Aun Weor.



**O MISTÉRIO DO
ÁUREO FLORESCER**
preço especial: R\$10,00
Entre no site e solicite seu
exemplar.
www.igabrazil.org.br

Os Livros Sagrados: O Bhagavad Gita



Capítulo I

Pérola 1. DURYÓDHANA ACREDITA NA VITÓRIA (versos 1 a 11)



1. Dhritarastra disse: Ó Sañjaya, que fizeram meus filhos e os filhos de Pandu depois que se reuniram no lugar de peregrinação em Kurukshetra, desejando lutar? 2. Sañjaya disse: Ó rei, após observar o exército disposto em formação militar pelos filhos de Pandu, o rei Duryodhana foi até seu preceptor e falou as seguintes palavras. 3. Ó meu mestre, olha o grande exército dos filhos de Pandu, tão habilmente organizado por teu inteligente discípulo, o filho de Drupada. 4. Aqui neste exército, estão muitos arqueiros heróicos que sabem lutar tanto quanto Bhima e Arjuna: grandes lutadores como Yuyudhana, Virata e Drupada. 5. Há também grandes combatentes heróicos e poderosos, tais como Dhristaketu, Chekitana, Kashiraja, Purujit, Kuntibhoja e Saibya. 6. Há o possante Yudhamanyu, o poderosíssimo Uttamauja, o filho de Subhadra e os filhos de Draupadi. Todos esses guerreiros lutam habilmente em suas quadrigas. 7. Mas para a tua informação, ó melhor dos brahmanas, deixa-me falar-te sobre os capitães que estão especialmente qualificados para conduzir minha força militar. 8. Há personalidades como tu, Bhisma, Karna, Kripa, Asvatthama, Vikarna

e o filho de Somadatta chamado Bhurisrava, que sempre saem vitoriosos na batalha. 9. Há muitos outros heróis que estão preparados a sacrificar sua vida por mim. Todos eles estão bem equipados com diversas espécies de armas, e todos são experientes na ciência militar. 10. Nossa força é incomensurável, e estamos perfeitamente protegidos pelo avô Bhisma, ao passo que a força dos Pandavas, cuidadosamente protegida por Bhima, é limitada. 11. Todos deveis dar todo o apoio ao avô Bhisma, à medida que assumis vossos respectivos pontos estratégicos enquanto entráis na falange do exército.

Pérola 2. O SOAR DOS BÚZIOS (versos 12 a 19)

12. Então Bhisma, o grande e valente patriarca da dinastia Kuru, o avô dos combatentes, soprou seu búzio bem alto, produzindo um som parecido com o rugido de um leão, dando alegria a Duryodhana. 13. Depois disso, os búzios, tambores, clarins, trombetas e cornetas soaram todos de repente, produzindo um som tumultuoso. 14. No outro lado, o Senhor Krishna e Arjuna, acomodados numa grande quadriga puxada por cavalos brancos, soaram seus búzios transcendentais. 15. O Senhor Krishna soprou Seu búzio, chamado Panchajanya; Arjuna soprou o seu, o Devadatta; e Bhima, o comedor voraz que executa tarefas hercúleas, soprou seu aterrador búzio, chamado Paundra. 16-18. O rei Yudhisthira, filho de Kunti, soprou seu búzio, o Anantavijaya, e Nakula e Sahadeva sopraram o Sugosha e Manipuspaka. Aquele grande arqueiro, o rei de Kashi, o grande lutador Sikhandi, Dhristadyumna, Virata, o invencível Satyaki, Drupada, os filhos de Draupadi, e os outros, ó rei, tais como o poderoso filho de Subhadra, todos sopraram seus respectivos búzios. 19. O som arrancado destes diferentes búzios tornou-se estrondoso. Vibrando no céu e na terra, ele abalou os corações dos filhos de Dhritarastra.

Pérola 3. ARJUNA OBSERVA OS EXÉRCITOS (versos 20 a 27)

20. Naquele momento, Arjuna, o filho de Pandu, sentado na quadriga que portava a bandeira na qual estava estampada a marca de Hanuman, pegou do seu arco e preparou-se para disparar suas flechas. Ó rei, após ver os filhos de Dhritarastra dispostos em formação militar, Arjuna então dirigiu ao Senhor Krishna estas palavras. 21-22. Arjuna disse: Ó infalível, por favor, coloca minha quadriga entre os dois exércitos para que eu possa ver as pessoas aqui presentes, que desejam lutar, e com quem devo me digladiar neste grande empreendimento bélico. 23. Deixa-me ver aqueles que vieram aqui para lutar, desejando agradar ao mal-intencionado filho de Dhritarastra. 24. Sañjaya disse: Ó descendente de Bharata, tendo recebido de Arjuna essa determinação, o Senhor Krishna conduziu a magnífica quadriga para o meio dos exércitos de ambos os grupos. 25. Na presença de Bhisma, de Drona e de todos os outros comandantes do mundo, o Senhor disse: Simplesmente observa, Partha, todos os Kurus aqui reunidos. 26. Foi então que Arjuna pôde ver, no meio dos exércitos em ambos os grupos, seus pais, avós, mestres, tios maternos, irmãos, filhos, netos, amigos e também seus sogros e benquerentes. 27. Ao ver todas essas dife-



rentes categorias de amigos e parentes, o filho de Kunti, Arjuna, ficou dominado pela compaixão e falou as seguintes palavras.

Pérola 4. ARJUNA MANIFESTA LAMENTAÇÃO E COMPAIXÃO (versos 28 a 35)

28. Arjuna disse: Meu querido Krishna, vendo diante de mim meus amigos e parentes com esse espírito belicoso, sinto os membros do meu corpo tremer e minha boca secar. 29. Todo o meu corpo está tremendo, meus pêlos estão arrepiados, meu arco Gandiva está escorregando da minha mão e minha pele está ardendo. 30. Já não sou capaz de continuar aqui. Estou esquecendo-me de mim mesmo e minha mente está girando. Parece que tudo traz infortúnio, ó Krishna, matador do demônio Keshi. 31. Não consigo ver qual o bem que decorreria da morte de meus próprios parentes nesta batalha, nem posso eu, meu querido Krishna, desejar alguma vitória, reino ou felicidade subsequentes. 32-35. Ó Govinda, que nos adiantam um reino, felicidade ou até mesmo a própria vida quando todos aqueles em razão de quem somos impelidos a desejar tudo isto estão agora enfileirados neste campo de batalha? Ó Madhusudana, quando mestres, pais, filhos, avós, tios maternos, sogros, netos, cunhados e outros parentes estão prontos a abandonar suas vidas e propriedades e colocam-se diante de mim, por que deveria eu querer matá-los, mesmo que, por sua parte, eles sejam capazes de matar-me? Ó mantenedor de todas as entidades vivas, não estou preparado para lutar com eles, nem mesmo em troca dos três mundos, muito menos desta Terra. Que prazer obteremos em matarmos os filhos de Dhritarastra?

Pérola 5. ARJUNA APRESENTA SUAS DÚVIDAS (versos 36 a 46)

36. O pecado nos dominará se matarmos tais agressores. Portanto, não convém matarmos os filhos de Dhritarastra e nossos amigos. Que ganharíamos, ó Krishna, esposo da deusa da fortuna, e como poderíamos ser felizes, matando nossos próprios parentes? 37-38. Ó Janardana, embora estes homens, com seus corações dominados pela cobiça, não achem errado matar a própria família ou bri-

gar com os amigos, por que deveríamos nós, que entendemos ser crime destruir uma família, ocupar-nos nestes atos pecaminosos? 39. Com a destruição da dinastia, a tradição eterna da família extingue-se, e assim o resto da família se envolve em irreligião. 40. Quando a irreligião é preeminente na família, ó Krishna, as mulheres da família se poluem, e da degradação feminina, ó descendente de Vrishni, vem progênie indesejada. 41. Um aumento de população indesejada decerto causa vida infernal tanto para a família quanto para aqueles que destroem a tradição familiar. Os ancestrais dessas famílias corruptas caem, porque os rituais através dos quais se lhes oferecem alimento e água são inteiramente interrompidos. 42. Pelas más ações daqueles que destroem a tradição familiar, e acabam dando origem a crianças indesejadas, todas as espécies de projetos comunitários e atividades para o bem-estar da família entram em colapso. 43. Ó Krishna, mantenedor do povo, eu ouvi através da sucessão discipular que aqueles que destroem as tradições familiares sempre residem no inferno. 44. Ai de mim! Como é estranho que estejamos nos preparando para cometer atos extremamente pecaminosos. Levados pelo desejo de desfrutar da felicidade régia, estamos decididos a matar nossos próprios parentes. 45. Para mim, seria melhor que os filhos de Dhritarastra, de armas na mão, matassem-me no campo de batalha,



desarmado e sem opor resistência. 46. Sañjaya disse: Arjuna, tendo falado essas palavras no campo de batalha, pôs de lado seu arco e flechas e sentou-se na quadriga, com sua mente dominada pelo pesar.

CAPÍTULO II:

Pérola 6. ARJUNA É REPREENDIDO POR KRISHNA (versos 1 a 3)

1. Sañjaya disse: Vendo Arjuna cheio de compaixão, sua mente deprimida, seus olhos rasos d'água, Madhusudana, Krishna, disse as seguintes palavras: 2. A Suprema Personalidade de Deus disse: Meu querido Arjuna, como foi que estas impurezas desenvolveram-se em ti? Elas não condizem com um homem que conhece o valor da vida. Elas não conduzem aos planetas superiores, mas à infâmia. 3. Ó filho de Pritha, não cedas a esta impotência degradante. Isto não te fica bem. Abandona esta mesquinha fraqueza de coração e levanta-te, ó castigador dos inimigos.



“Como exemplo vivente de nossa assertiva, não é demais recordar as cruéis batalhas de Arjuna contra seus amados parentes (os Eus), no Bhagavad-Gita (O Canto do Senhor).

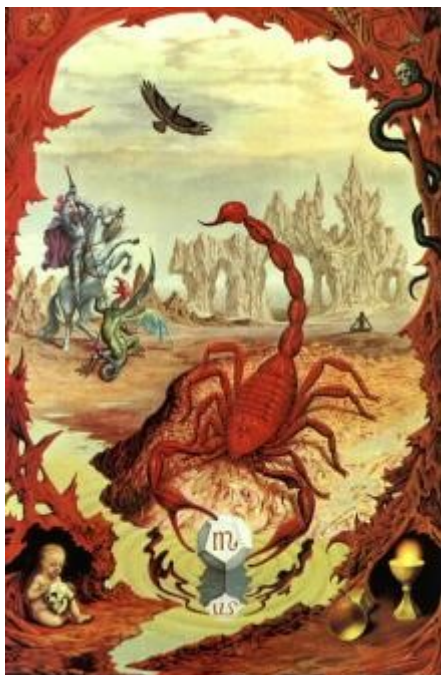
Obviamente, tais agregados psíquicos subjetivos personificam, evidentemente, todo esse conjunto de defeitos psicológicos que levamos dentro de cada um de nós.

Em rigorosa psicologia experimental, resulta patente o engarrafamento da consciência dentro de tais Eus subjetivos.”

Samael Aun Weor - “As Três Montanhas”, cap.3

ESCORPIÃO

(23 de outubro a 22 de novembro)



[...] Existe um total de nove iniciações de mistérios maiores.

Atman é o Ser, o Íntimo, nosso Anjo Interno; *Buddhi* é nossa Alma-Espírito. Quando o Íntimo e a Alma-Espírito fusionam-se, nasce um novo Mestre da Humanidade. E quando a essa fusão se adiciona o *Manas* ou Alma Humana, então, nasce um novo bem-aventurado. A redenção começa e termina fora do eu inferior.

Já falamos na Virgem das Sete “serpentes” do Éden. Temos sete corpos e sete “serpentes” de Fogo. Cada um dos sete corpos tem sua *Kundalini*, ou sua Cobra.

A primeira Serpente abre as sete igrejas situadas no corpo búdico. Inevitavelmente, um corpo búdico cristificado e estigmatizado fusiona-se

com o Íntimo.

A segunda Serpente pertence ao corpo etérico e nos conduz à segunda Iniciação de Mistérios Maiores. Essa Iniciação nos confere o poder de viajar em corpo etérico ou *soma-púchicon* mencionado por Max Heindel.

A terceira Serpente corresponde ao corpo astral abrindo totalmente todos os “chacras”, rodas ou discos do corpo astral. Corresponde à terceira Iniciação de Mistérios Maiores.

A quarta Serpente corresponde ao corpo mental e nos permite a cristificação da mente. A Mente-Cristo nos leva à quarta Iniciação de Mistérios Maiores, conferindo-nos o grau de *Arhat*.

A quinta Serpente pertence ao corpo causal, do qual extraímos a Alma-Humana ou *Manas*, para fusioná-lo com *Atman-Buddhi*. Essa é a quinta Iniciação que nos confere o grau de *Aseka*.

A sexta Serpente pertence a *Buddhi*. Esse sexto portal é como uma taça de alabastro branca e transparente, dentro da qual arde o Fogo do Íntimo. **Você é essa taça, agora ardente, com o Fogo de sua sexta Serpente.** A sétima Serpente pertence ao mesmo corpo do Íntimo. Do corpo físico, extraímos, mediante a *Kundalini*, a Alma-Consciente que, absorvida dentro de *Buddhi*, fusiona-se com o Íntimo. Do

corpo etérico, extraímos, mediante a dourada *Kundalini* desse corpo, a Alma-Sapiente.

Do corpo astral, extraímos, mediante a nívea *Kundalini* desse veículo, a Alma-Consciente. Do corpo mental, extraímos, mediante sua respectiva *Kundalini*, um resumo anímico do corpo mental. Do corpo causal ou da vontade, extraímos um reduzido anímico ou Alma-Humana. As outras duas “serpentes” nos levam à dita inefável do Nirvana. Esses são os sete graus de poder do Fogo. Através desses sete portais, só reina o terror de amor e lei.

As oitava e nona iniciações nos conduzem às regiões inefáveis... Os “budas *praitekas*” têm a oitava Iniciação. A nona Iniciação pertence ao grau de Rei do Mundo.

SAGITÁRIO

(23 de novembro a 21 de dezembro)



Nesta lição de Júpiter, no período do signo de Sagitário, falamos para vocês da senda nirvânica, porque Júpiter Tonante é o símbolo sagrado de nosso Íntimo. É por isso que se diz que Júpiter é o Pai dos Deuses. Isso nos recorda o Júpiter Capitolino dos romanos. Júpiter, no período de Sagitário, influencia as grandes artérias do fêmur, onde o sangue é magnetizado totalmente por sua influência.

PRÁTICA

Sente-se de cócoras, ao modo das *huacas* peruanas. Coloque suas mãos sobre as pernas com os dedos índices assinalando para cima, para o céu, para atrair os raios de Júpiter, tal como nos ensina Huiracocha. Tudo isso com a finalidade de magnetizar intensamente as artérias do fêmur. O mantra utilizado é **ISIS**, que é vocalizado da seguinte forma:

IIIIIISSSSIIIIIISSSS.

Deve-se pronunciar o **S** igual a um som sibilante, como o ar. Com esta chave, você poderá desenvolver totalmente a clarividência, obtendo o poder para ler os “arquivos *akáshicos* da natureza”. Agora, você deve meditar intensamente no Íntimo, rogando-lhe que traga o Anjo Zachariel para que o ajude.

Nessa senda, teremos que vivenciar as doze horas mencionadas pelo grande sábio Apolônio[...]. Chegamos à conclusão de que toda a Cabala se reduz aos vinte e dois arcanos maiores do Tarô e mais

quatro ases, que representam os quatro elementos da natureza.

Sobre algo tão simples, os eruditos criaram milhões de volumes e teorias.[...]

CAPRICÓRNIO (22 de dezembro a 19 de janeiro)



[...] O ovo é realmente uma substância maravilhosa. Experimentos esotéricos, altamente científicos em relação ao desdobramento da personalidade humana, provam que a casca do ovo tem certos poderes ocultos que facilitam o desdobramento astral.

A chave consiste em reduzir a casca do ovo a pó para que o discípulo aplique-o no peito e nas axilas. Depois ele se deitará em sua cama e se embrulhará bem com o cobertor. Em seguida, adormecerá pronunciando o mantra FARAON, assim: FAAA..RRRAAA...ONNN... Este mantra pode ser pronunciado mentalmente, e quando o discípulo sentir o adormecimento, deve

levantar-se da cama e se dirigir à Igreja Gnóstica.

A primeira sílaba FA corresponde ao gongo chinês, ou seja, ao “fá” musical que ressoa em toda a criação. É preciso pronunciar essa nota para sintonizar-se com a mãe natureza.

A segunda sílaba RA corresponde a um mantra muito antigo que faz vibrar todos os chacras do corpo astral. Este mantra não se pronuncia com R senão com RR, da seguinte forma: RRRRAAAA.

Quanto à última sílaba ON, ela corresponde ao mantra hindu OM, mas nesse caso é pronunciado da seguinte forma: ONNNNNNN.

O mantra FARAON pode ser vocalizado com a mente, ou melhor, com o coração. Portanto, o poderoso mantra egípcio FARAON serve para o “desdobramento em corpo astral”.

*Textos retirados do livro “Curso Zodiacal”, do V.M. Samael Aun Weor; capítulos correspondentes aos signos. Edições Gnósticas IGA FÊNIX.



Tratado Esotérico de Astrologia Hermética e Curso Zodiacal

**Dois livros em um, por
apenas: R\$25,00
Solicite seu exemplar:
www.igabrasil.org.br**

Medicina Oculta (Cura de Dores Morais)



Se há crueldades humanas, também é certo que há crueldades espirituais. Todos nós que amamos a luz passamos por toda a classe de “ismos”... Nelas se apregoa amor, irmandade, fraternidade, paz... e somente encontramos fariseus hipócritas, sepulcros caiados, rancores disfarçados com roupagens filosóficas, fanatismos terríveis e ciúmes secretos. Lá onde buscamos a sabedoria só nos deparamos com charlatanice, vaidade e néscio orgulho.

Não há punhalada que mais fira do que crueldade espiritual. As pobres almas ansiosas de aperfeiçoamento superior e de autoenalthecimento espiritual, em sua busca pela verdade, sofrem o indizível... Dos irmãos espiritualistas, recebem todas as infâmias e todas as canalhices, que sempre disfarçam suas piores crueldades com frases filosóficas e doces sorrisos.

*Não há punhalada que mais doa do que a punhalada espiritual. **As enfermidades morais só se curam com a magia das rosas.** Aquelas pessoas que estiverem enfermas devido a alguma punhalada espiritual podem se curar com a magia das rosas. Vós, pobres almas que sofreis de alguma pena moral muito profunda, curai-vos com a magia das rosas.*

A rosa é a rainha das flores. A rosa é influenciada por Vênus, a estrela do amor, a estrela matutina. Nesse luzeiro vive um grande Mestre. Este Mestre inefável chama-se Mestre Llanos. O chela que quiser visitar a estrela da manhã em seu corpo astral operará da seguinte forma:

Deitar-se-á com o corpo bem relaxado e adormecerá um pouquinho, pronunciando

com o pensamento esta oração: Llanos... Llanos... Llanos... ajuda-me, Llanos... ma... dor... Llanos... ma... dor... Llanos... Llanos... Llanos... Llanos...

Quando o discípulo estiver dormitando, sente-se suavemente na cama, desfaça-se dos cobertores com que está se agasalhando e saia da cama. De pé, no chão, brinque com a intenção de flutuar no ar. Se flutuar, saia de casa flutuando na atmosfera e pronunciando a invocação do Mestre Llanos, tal como estava pronunciando na cama. O Mestre Llanos é um habitante do planeta Vênus. Ele ouvirá a chamada do invocador e o ajudará para que chegue a Vênus, a estrela das rosas, o luzeiro da manhã. Ao chegar a Vênus, o discípulo será recebido pelo Mestre Llanos e, se desejar sabedoria, o Mestre o iluminará. O discípulo ficará deslumbrado com os esplendores inefáveis que brotam da aura e da túnica de diamante do Mestre Llanos. Este Mestre já se uniu com o Glorian e por isso usa túnica de diamante.

Na hora de Vênus, a atmosfera astral enche-se de uma luz rosada repleta de uma beleza inefável.

Certa ocasião, um Guru disse-me o seguinte: esta é uma hora muito perigosa para o desprendimento, meu filho, o mundo está



todo cheio de uma luz rosada... O Mestre tinha razão porque se é bem certo que na hora de Vênus o raio positivo dessa estrela enche tudo de luz, música e amor, também é certo e muito real que o raio negativo de Lúcifer-Vênus é o raio do mago negro Lúcifer e de todos os luciferos e iniciados tene-

brocos do tacho de cobre. Porém, se o discípulo vive uma vida pura e casta, nada terá a temer dos magos das trevas. Felizmente, Lúcifer e os luciféricos já caíram no abismo. A chave que aqui foi dada para viajar em corpo astral à estrela Vênus, eu, Samael Aun Weor, a recebi da grande Iniciada egípcia Maria, mãe de Jesus de Nazaré. Dizem as tradições que Maria fazia almofadas para o templo de Jerusalém, e que essas almofadas transformavam-se em rosas. As linhas das mãos de Maria, a mãe de Jesus, dizem claramente que em sua primeira juventude teve um rico namorado que ela não quis aceitar, já que seu único anelo era ser sacerdotisa da luz.



Maria sofreu muito com o acontecimento do Divino Rabi da Galileia. Ela teve um único esposo, que foi o Iniciado José, e um único filho, que foi o Divino Mestre. Portanto, Maria era uma autêntica sacerdotisa gnóstica, pura e santa. Seu rosto era moreno devido ao sol do deserto, seu corpo, magro e ágil, de pequena estatura, seu nariz era ligeiramente achatado, e o lábio superior, algo saliente. A Mestra vestia-se humildemente. Durante os primeiros anos de sua vida desfrutou de comodidades, porém mais tarde sua vida foi muito pobre. Usava uma túnica cor de café desbotada e remendada e

vivia na indigência. Sua vida santa cumpriu a mais grandiosa missão que se pôde conferir a um ser humano. Agora, a insigne Mestra está novamente reencarnada no vale do Nilo. Desta vez, nasceu com corpo masculino. Esta grande alma veio cumprir uma grande missão mundial.

FÓRMULA MÁGICA DAS ROSAS PARA A CURA DE PENAS MORAIS



Põem-se três copos de cristal cheios de água pura sobre uma mesa; em cada copo põe-se uma rosa, dispostos em forma de triângulo: um ao norte e os outros dois ao oriente e ao ocidente, respectivamente. Cada copo deverá ser abençoado pelo próprio interessado, que tomará três copos diários desta água de rosas, na seguinte ordem: o copo do oriente antes do desjejum, o copo do norte antes do almoço e o copo do ocidente antes da janta.

Este tratamento deverá ser acompanhado por uma súplica sincera ao Íntimo e à Fraternidade Branca, para que ajudem o operador a sair da dor moral em que se encontra. Sustentando este procedimento por vários dias, ele se curará de qualquer pena moral, por mais grave que seja. Quando e em que época algum médico falou sobre os sofrimentos de cunho moral? Quantas pessoas ficam enfermas e morrem, diariamente, por causa de sofrimentos morais? É triste dizê-lo, mas jamais houve um compassivo que entregasse à humanidade uma fórmula exata que curasse as penas morais. São inumeráveis os casos de suicídio, e nunca ninguém falou sobre a magia das rosas. Muitos médicos diplomados são culpados de causarem mortes, e ainda

que tenham um cemitério por sua conta, a justiça humana não os alcança. Conheço jovens que foram humildes e simples enquanto eram somente estudantes da Faculdade de Medicina, porém tão logo se diplomaram, tornaram-se orgulhosos, vaidosos e déspotas. A medicina é um sacerdócio sagrado e nenhum déspota ou orgulhoso será um dia um médico autêntico.

A RAINHA DAS FLORES

A rosa é a rainha das flores. Quando investigamos, nos mundos internos, a magia vegetal das rosas, evidenciamos que os rituais da rainha das flores são os mesmos rituais gnósticos.

Existem alguns templos rosacruz autênticos nos mundos internos. Um deles é o de **Montserrat, na Catalunha** (Espanha. Figura abaixo), e outro é o de Chapultepec, no México. Os autênticos santuários dos verdadeiros rosacruz são totalmente gnósticos. O raio gnóstico-rosacruz tem seus templos de Mistérios unicamente nos mundos internos. A rosa, com sua beleza imaculada, encerra a mais inefável sabedoria do universo. Os rituais do primeiro, segundo e terceiro graus constituem a magia gnóstica da rainha das flores. Todas as plantas têm os seus rituais sagrados, mas os ritos sagrados da rainha das flores são os nossos santos rituais.

AS ROSAS DE SÍRIO

Em certa ocasião, estando eu, Samael Aun Weor, na estrela Sírio, vi ao longe umas árvores, cada uma delas penetrada por damas de beleza inefável e comovedora. Elas cha-

maram-me a fim de que eu me aproximasse. Eram damas elementais encarnadas naqueles arbustos. Suas vozes melodiosas eram músicas do paraíso. Conferenciei com elas e depois afastei-me, admirado com tanta beleza.

Aquele planeta tem mares dilatados, e os seus habitantes jamais mataram um passarinho sequer. A sua organização social seria magnífica para o nosso globo terrestre. Acabar-se-iam todos os problemas econômicos e reinaria a felicidade sobre a superfície da terra. Os sirianos são de pequena estatura e têm os sentidos internos perfeitamente desenvolvidos. Vestem-se simplesmente com túnicas humildes e usam sandálias metálicas. Cada um deles vive em uma pequena casinha de madeira e não há casa que não tenha a sua horta, onde o dono cultiva seus alimentos vegetais. O dono de casa possui também um pequeno jardim, onde cultiva as suas flores. Lá não há capitalistas, latifundiários nem cidades e, no entanto, as pessoas de Sírio não conhecem a fome nem a desgraça. No jardim do grande templo do Deus Sírio há uns roseirais desconhecidos em nossa Terra. Cada rosa desse jardim tem vários metros de altura e exala um perfume impossível de se esquecer. A magia das rosas é algo divino e inefável.



Bibliografia: “Medicina Oculta”, de Samael Aun Weor. Editora Gnose. 1983.

*Livro a venda em espanhol.





Ensinamentos de Samael II

O Mestre Nanak

Annie Besant conta um caso a respeito do Mestre Nanak, que bem vale a pena transcrever:

Naquele dia de terça-feira, ao chegar o momento da oração, amo e criado encaminharam-se para a mesquita. Quando o kari (sacerdote muçulmano) começou as orações, o nabab e seu séqüito se ajoelharam, segundo prescreve o rito maometano. No entanto, Nanak permaneceu de pé, imóvel e silencioso. Terminada a oração, o nabab encarou o jovem e perguntou-lhe indignado:

- Por que não tens cumprido as cerimônias da lei? És um embusteiro, um farsante. Não devias ter vindo aqui para ficar como um poste.

Nanak, então, replicou:

- Prostraste o rosto no solo, enquanto a tua mente vagava pelas nuvens, porque estives-te pensando em trazer cavalos de Candar, e não em recitar a prece. Por outro lado, o sacerdote praticava automaticamente as cerimônias de prostração, ao passo que colocava seu pensamento, imaginando como salvar a burrica que pariu dias atrás. Como eu poderia orar com as pessoas que se ajoelham por rotina e repetem as palavras como um papagaio?

O nabab confessou que, em realidade, estivera pensando, durante toda a cerimônia, projetando a compra dos cavalos. Por outro lado, no tocante ao kari, ele manifestou abertamente o seu desgosto e constrangeu o jovem fazendo-lhe muitas perguntas.

Realmente, é necessário aprender a orar cientificamente. Quem aprender a combinar, inteligentemente, a oração com a meditação obterá resultados objetivos e maravilhosos. No entanto, é urgente compreender que existem diferentes orações e que

seus resultados são diferentes. Existem orações acompanhadas de petições, mas nem todas as orações vêm acompanhadas de súplicas. Existem orações antigas que são verdadeiras recapitulações de acontecimentos cósmicos e podemos experimentar todo seu conteúdo, se meditarmos em cada palavra, em cada frase, com verdadeira devoção consciente.

O Pai-Nosso é uma fórmula mágica de imenso poder sacerdotal, contudo é urgente compreendermos profunda e totalmente, o significado profundo de cada palavra, de cada frase e de cada súplica. O Pai-Nosso é uma oração petitória que pretendia falar com o Pai que está em segredo. O Pai-Nosso combinado com a meditação profunda produz resultados objetivos maravilhosos.

Os rituais gnósticos e as cerimônias religiosas são verdadeiros tratados de sabedoria oculta para quem sabe meditar e também para os que compreendem com o coração.

Quem quiser percorrer a senda do coração tranqüilo deve fixar o prana, a vida ou força sexual no cérebro, fixando a mente no coração.

É urgente aprender a pensar com o coração e depositar a mente no Templo-Coração. A cruz da iniciação se recebe sempre no templo maravilhoso do coração.

Nanak, o Mestre fundador da religião Sikh na terra sagrada dos vedas, ensinou o caminho do coração. Nanak ensinou a fraternidade entre todas as religiões, escolas, seitas, etc. Quando atacamos as religiões, ou, em particular, alguma religião, cometemos o delito de violar a lei do coração. No Templo-Coração, há lugar para todas as religiões, seitas, ordens, etc. Todas as religiões são pérolas preciosas engastadas no colar

de ouro da Divindade.

Nosso Movimento Gnóstico está constituído por pessoas de todas as religiões, escolas, seitas, sociedades espirituais, etc. No Templo-Coração, há lugar para todas as religiões e para todos os cultos. Jesus disse:

Em que vos ameis uns aos outros, provareis que sois meus discípulos.

As Escrituras Sikhs, tais como as de todas as religiões, são realmente inefáveis. Entre os sikhs, Omkara é o Primário Ser Divinal que criou o Céu, a Terra, as águas e tudo o que existe. Omkara é o Espírito Primário Imanifestado e Imperecível, sem princípio nem fim de dias, cuja luz ilumina as quatorze moradas. Ele é o conhecedor instantâneo e o regulador interno de todo coração.

O espaço és tu, Potestade. O Sol e a Lua são tuas lâmpadas. O exército de estrelas, tuas pérolas, ó Pai! A odorífica brisa dos Himalaias é teu incenso. O vento te areja e o reino vegetal te oferece flores. Ó luz! Para ti, os hinos de louvor, ó destruidor do medo! O anatal shadbha (som virgem) ressoa como teus tambores. Não tens olhos, e aos milhares os tens; não tens pés, e aos milhares os tens; não tens nariz, e aos milhares os tens. Esta tua maravilhosa obra nos perturba a razão. Tua luz, ó Glória, está em todas as coisas. De todos os seres, irradia a luz de tua luz. Dos ensinamentos do Mestre, irradia esta luz. És um Arati.

O grande Mestre Nanak, de acordo com os Upanishads, compreende que Brahma (o Pai), é Uno, e que os deuses inefáveis são, tão somente, suas manifestações parciais, reflexos da absoluta beleza.

O "Guru-Deva" é aquele que já é Uno com o Pai (Brahma). Ditoso aquele que tem um "Guru-Deva" por guia e orientador. Bem-aventurado quem encontrou o Mestre de Perfeição. O caminho é apertado, estreito e espantosamente difícil. Necessita-se do "Guru-Deva", o orientador, o guia. No Tem-

plo-Coração, encontraremos Hari, o Ser e o "Guru-Deva". Agora transcreveremos algumas estrofes sikhs sobre a devoção ao "Guru-Deva":

Ó Nanak! Reconheça-o como verdadeiro Guru, o bem-amado que te une ao todo... Oxalá que eu pudesse me sacrificar cem vezes ao dia por meu Guru que me converteu em um deus em pouco tempo. Ainda que luzissem cem luas e mil sóis, sem o Guru, reinariam profundas trevas. Bendito seja meu venerável Guru que conhece Hari (o Ser) e nos ensinou a tratar, de igual forma, tanto os amigos como os inimigos.

Ó Senhor! Favorece-nos com a companhia do Guru-Deva, para que, juntamente com ele, possamos nós, pecadores extraviados, fazer a travessia a nado. O Guru-Deva, o verdadeiro Guru, é Parabrahman o Senhor Supremo. Nanak se prosterna ante o Guru-Deva Hari.

No Hindustão, um sanyasin do pensamento é quem serve ao verdadeiro "Guru-Deva" e quem já o encontrou no coração e trabalha na dissolução do ego lunar.

Quem quiser acabar com o ego ou eu deve aniquilar a ira, a cobiça, a luxúria, a inveja, o orgulho, a preguiça e a gula. Só eliminando todos esses defeitos, em todos os níveis da mente, o eu morre de forma radical, total e definitiva.

A meditação no nome de Hari (o Ser) permite-nos experimentar o Real, o Verdadeiro.

É necessário que se aprenda a orar o Pai-Nosso e falar com Brahma (o Pai), que está em segredo. Apenas um Pai-Nosso, bem orado e sabiamente combinado com a meditação, constitui-se numa obra completa de alta magia. Um único Pai-Nosso bem orado é feito ao longo de uma hora ou mais. Depois da oração, é preciso saber aguardar a resposta do Pai e isso significa saber meditar, ter a mente quieta, em silêncio, vazia de todo pensamento, aguardan-

do a resposta do Pai.

Quando a mente está quieta, por dentro e por fora, em absoluto silêncio, depois de se libertar do dualismo, então, advém o “novo”. É necessário esvaziar a mente de toda classe de pensamentos, desejos, paixões, apetências, temores, etc., para que surja em nós a experiência do Real. A irrupção do vazio e a experiência no vazio iluminador só são possíveis, quando a Essência, a Alma ou o Budhata se liberta da “garrafa intelectual”.

A Essência está engarrafada em meio ao tremendo batalhar dos opostos: frio e calor, gosto e desgosto, sim e não, bem e mal, agradável e desagradável.

Quando a mente está quieta e em silêncio, então, a Essência se liberta, proporcionando a experiência do Real no vazio iluminador.

Bom discípulo, ore e, depois, com a mente bem quieta e em silêncio, vazia de toda classe de pensamentos, aguarde a resposta do Pai: Pedi e dar-se-vos-á, batei e abrir-se-vos-á.

Orar é conversar com Deus, e certamente há que se aprender a conversar com o Pai, com Brahma.

O Templo-Coração é casa de oração. No Templo-Coração, as forças que vêm de cima se encontram com as forças que vêm de baixo, formando o selo de Salomão.

É necessário orar e meditar profundamente. É urgente saber relaxar o corpo físico para que a meditação seja correta.

PRÁTICA

Antes de começar as práticas de oração e meditação combinadas, deve relaxar bem o corpo. O discípulo gnóstico deve deitar-se em posição de decúbito dorsal, quer dizer, tendo as costas apoiadas no solo ou numa cama; as pernas e os braços abertos, à direita e à esquerda, em forma de estrela-de-

cinco-pontas.

Essa posição de estrela pentagonal é formidável por sua profunda significação, mas as pessoas que, por alguma circunstância, não podem meditar desse modo, que meditem colocando o corpo na posição do homem-morto: calcanhares juntos, pontas dos pés abrindo-se em forma de leque, braços não dobrados, colocados ao longo do tronco. Os olhos devem estar fechados para que as impressões do mundo físico não provoquem distrações. O sono devidamente combinado com a meditação resulta indispensável para o bom êxito da meditação.

É necessário relaxar totalmente todos os músculos do corpo, e depois concentrar a atenção na ponta do nariz, até sentir plenamente o pulso do coração nessa parte do corpo. Depois seguirá com a concentração na orelha direita até sentir a pulsação do coração sobre ela. Em seguida continuará com a mão direita, pé direito, pé esquerdo, mão esquerda, orelha esquerda e, novamente, sentir plenamente a pulsação do coração, separadamente, em cada um desses órgãos onde foi fixada a atenção.

O controle sobre o corpo físico começa com o controle sobre a pulsação. A pulsação do coração tranqüilo é sentida, em sua totalidade, dentro do organismo, mas os gnósticos podem senti-la voluntariamente em qualquer parte do corpo, quer na ponta do nariz, em uma orelha, em um braço, em um pé, etc.

Está demonstrado pela prática que, em se adquirindo a possibilidade de regular, apressar ou diminuir a pulsação, pode-se acelerar ou diminuir os batimentos do coração. O controle sobre as palpitações do coração não pode, jamais, vir dos músculos do coração, pois depende totalmente do controle do pulso. Tudo isso se constitui, indubitavelmente, na segunda pulsação ou “grande-coração”. O controle da pulsação

ou do “segundo-coração” é adquirido totalmente mediante o absoluto relaxamento de todos os músculos. Através da atenção, podemos acelerar ou diminuir as pulsações do “segundo coração” e as pulsações do “primeiro coração”.

Durante o samádi, a Essência ou Budhata escapa da personalidade e se fundiona com o Ser, advindo a experiência do Real no vazio iluminador. Só na ausência do eu, podemos conversar com o Pai, Brahma. Ore e medite para que você escute a voz do silêncio.

Leão é o Trono do Sol, o coração do Zodíaco. Leão governa o coração humano. O Sol do organismo é o coração, onde as forças de cima se misturam com as forças de baixo, para que estas se libertem.

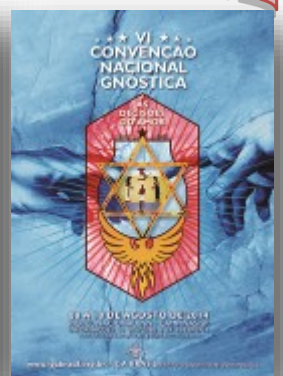
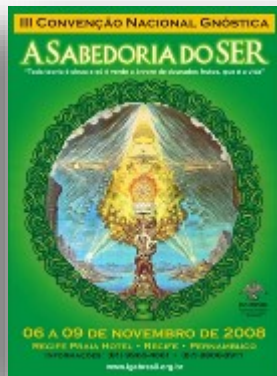
O metal de Leão é o ouro puro. A sua pedra

é o diamante e a cor é a amarela. Na prática, podemos verificar que os leoninos são como o leão: valentes, iracundos, nobres, dignos e constantes. Porém há, também, entre os nativos de Leão, muitas pessoas altaneiras, orgulhosas, infieis, tiranas, etc.

Os leoninos possuem aptidões para organização, e desenvolvem o sentimento e a bravura do leão. Os seres desenvolvidos deste signo tornaram-se grandes paladinos. O tipo medíocre é muito sentimental e iracundo, e superestima suas próprias capacidades.

No leonino, existe sempre a mística já elevada em estado incipiente, mas tudo depende do tipo de pessoa. Eles estão sempre predispostos a sofrerem acidentes nos braços e nas mãos.

Convenções Nacionais - IGA BRASIL



As Convenções Nacionais se iniciaram em 2003, em Aracaju. Seguiram se fortalecendo em 2006, em Curitiba. Mostrou toda a sua força em Recife, em 2008. Realizou uma grande festa em 2010, no Rio de Janeiro. Recebeu o primeiro Curso de Missionários em Recife, em 2012. No sudeste, um grande encontro em Campinas, em 2014. E, agora, nos reuniremos em Salvador, em 2016.

**De 12 a 15 de novembro de 2016.
Salvador - Bahia - Brasil.**





INSTITUTO GNOSTICO DE ANTROPOLOGIA - IGA
III CONVENCION GNOSTICA
SUDAMERICANA DE ANTROPOLOGIA
DEL 27 AL 30 DE OCTUBRE 2016
LA PAZ - BOLIVIA



Apreciados hermanos de la Comunidad Gnóstica del IGA, cordiales saludos.

Hermanos Gnósticos, con esa alegría que sale del fondo más íntimo nuestro, queremos recordarnos que solo faltan algunos días para re-encontrarnos de nuevo, nosotros, los estudiantes gnósticos de corazón esperanzado, nosotros que tenemos a nuestro mando, a nuestros magníficos comandantes VM Samael y nuestra virgen VM: Litelantes, nos reuniremos al pie de la imponente Puerta del Sol Tiahuanacota en Bolivia y percibir el Tiahuanaco esotérico.

Todos los preparativos continúan en marcha, para poder vivir emociones nuevas e intensas, en el suelo de nuestros antepasados, suelo de razas anteriores. (Dado a conocer por nuestra V. Maestra Litelantes) Pisar el mismo suelo donde hicieron grandes rituales mágicos, nuestros antepasados los Atlantes y Lémures, es algo que hay que vivirlo personalmente, sin que nos cuenten, conocedores que de aquí, de este sagrado suelo y estas sagradas aguas del Titicaca, salieron a Evangelizar a todo el mundo, salieron de viaje a lo que hoy es México (Mayas y Aztecas), Egipto (egipcios) y Perú (Incas). Parece increíble ¿no? Pero muy cierto.

Nos toca a nosotros, volver a juntarnos de nuevo, juntar también a nuestros Padres Divinales para rememorar tiempos antediluvianos, ¿acaso será que podemos recordar algo, retornando a estos lugares? Pues probando es cómo podemos comprobar.

Nuestro señor Jesucristo, espera también que nos reunamos para continuar con la gran obra iniciada y fortalecida por él en mismo Cristo en Persona. “no dejando de congregarnos, como algunos tienen por costumbre, sino exhortándonos; y tanto más, cuanto veis que aquel día se acerca.” Hebreos 10.25

La Paz – Bolivia es el escenario perfecto para unirnos en fraternidad, para convocarnos con el sano propósito de revalorizar la Gnosis de nuestros Maestros, para unirnos en abrazo fraternal, en verdaderas buenas acciones e incrementar las energías y vibraciones benéficas a favor de la humanidad.

Hermanos preparémonos para el re-encuentro con Dios WIRACOCCHA” octubre 2016.

¡LOS ESPERAMOS EN LA PAZ - BOLIVIA!

**Que la paz y el amor de nuestro Padre, abrigue
nuestros corazones y nos fortalezca en este sendero. Paz Inverencial.**

Vuestros hermanos, Victor Choqueña Quinto y Ana Ochoa

**Mensaje de 24/05/2016 (actualizada)*

HOTELES POR CERCANIA A AUDITORIO DE CONVENCION (CCLP A LADO DE CORREO)

	hab. Simple	Hab. Doble o matri.	Hab. Triple	Hab. Cuadruple
1 Hotel PLATINIUM **** <small>Recien inaugurado y muy cercano</small>	Lleno	full Reservasiones	X	x
2 Hotel EVA PALACE *** <small>cerca a plaza San Francisco</small>	USD 28,00	USD 52,00 (17,2 c/u)	USD 52,00 (17,2 c/u)	x
3 Hotel BUENO ** <small>Entre Prado y San Pedro</small>	USD 14,00	USD 20,00 (10 c/u)	USD 30,00(10 c/u)	X
4 Hotel Copacabana *** <small>En pleno Prado, Antiguo</small>	x	USD 44,00 (22 c/u)	USD 66,00 (22 c/u)	USD 88,00 (22 c/u) 2 hab. Contiguas, cama indiv.
5 Hotel EUROPA ***** <small>Habitaciones premium = Hotel de Lujo, zona tranquila</small>	USD 80,00 USD 120,00	USD 100,00 (50 c/u) USD 140,00 (70 c/u)	USD 135,00 (45 c/u) x	x x
6 Hotel Osira *** <small>frente a Parque San Pedro</small>	USD 42,00	USD 56,00 (28 c/u)	USD 69,00 (23 c/u)	x
7 Hotel MAJESTIC *** <small>alejadito mas 3 cuadras</small>	USD 14,00	USD 22,00 (11 c/u)	USD 30,00 (10 c/u)	USD 40,00 (10 c/u)

Nota: Los hoteles de **3, 4 y 5 estrellas** incluyen desayuno (pagarán en Bolivianos Bs., hacer la conversión aproximada)

- **Costos Alimentacion:** Almuerzo de 1/2 dia 3,15 dolares, ó 22 bolivianos (por favor, reservar con tiempo)
- **Pasaje interurbano** es 2 Bs, y 1 taxi de 10 a 50 Bs.(ej. desde Aeropuerto) **Cambio:** 1 Dolar = 7 Bs. (bolivianos)

Hermanos Gnósticos de Sudamérica, y otros países, previo muy cordiales saludos, os comunicamos que hemos actualizado la pagina oficial de la Convención Sudamericana, hemos agregado nuevos datos de excursiones, mapas actualizados, otros hoteles etc.. que también adjuntamos a la presente. Les aconsejamos ingresar a través, de la Pagina web de la Institución igasedemundial.com luego SITIOS luego EVENTOS Luego elegir; III convención gnóstica sudamericana

Muchos saludos de sus hermanos de Bolivia que los esperan con los brazos abiertos.

Victor Choqueña. y Ana Ochoa os saludan

Comision organizadora III Convencion Sudamericana IGA

pagina web: <http://igabolvi3.wixsite.com/convencionbolivia>

HOTELES CERCANOS

0 SEDE DE CONVENCION
AUDITORIO del Centro de Comunicaciones L.P.
(a lado de correos)

1 Hotel *** PLATINIUM

2 Hotel *** EVA PALACE

3 Hotel BUENO *

4 Hotel *** COPACABANA

5 Hotel ***** EUROPA

6 Hotel *** OSIRA

7 Hotel *** MAGESTIC

R Restaurantes
(R1) Edif. 16 de julio piso 5 y 7
(R2) Casa del Corregidor, al fondo
(R3) Reencuentro -Vegetariano

MAPA DEL CENTRO - LA PAZ

PLAZAS, IGLESIAS Y OTRAS REFERENCIAS

A Plaza Murillo (Plaza Principal)

A1 CATEDRAL Y PALACIO

B Mercado Lanza (Central de L.P.)

C Plaza Eguino

D Plaza Mayor Igl. San Francisco

E Universidad San Andres (Ingenierias)

F Plaza del Estudiante

G Correos L.P.

H Universidad San Andres (Letras)

J Local IGA Calle Alto de la Alianza 621

M Monumento a Kundalini

VII CONVENÇÃO NACIONAL GNÓSTICA & LUZ INTERIOR



Hotel Mercure Salvador Rio Vermelho
12 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
SALVADOR - BA

www.igabrasil.org.br/convencao_2016



IGA Brasil



III Convención Gnóstica Sudamericana

27 - 30 de Octubre de 2016



La Paz - Bolivia

INSTITUTO GNÓSTICO DE ANTROPOLOGÍA

www.ConvencionBolivia.com

“Recordando nuestro Origen... de Paz”